A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

A HISTÓRIA DAS ELEIÇÕES • ANHÁ CANDÉ • ANGÉLICA ANDRÉ • VICTÓRIA ALVES • PEDRO OLIVEIRA • PHIL FAYNE



VAMOS DAR A VOLTA A ISTO!

Nico González

Mensal | | Ano 38
N.º 447
FEVEREIRO 2024


HYPOKNIT
Furon
Speed it up.


new balance



FEVEREIRO **2024** CONTEÚDOS

10

O pai, Fran González, é o principal modelo de uma lista de referências em que também sobra espaço para Busquets, Pepe e Iniesta. Nico nasceu na Corunha, cresceu em Barcelona, amadureceu em Valência e está encantado com o Dragão, um estádio "incrível" onde quer muito marcar.



26

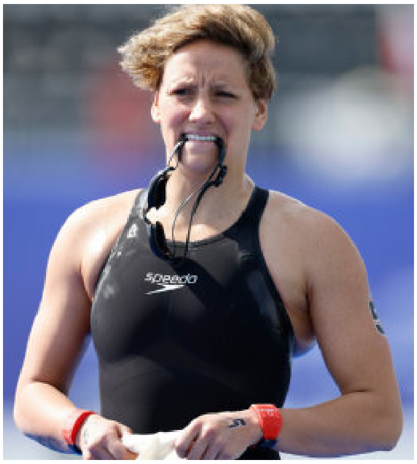
Rodrigo Mora era o mais jovem jogador a marcar nas competições profissionais, mas Anhá Candé roubou-lhe o recorde. Frente ao Belenenses, o avançado natural de Bissau faturou com 16 anos, cinco meses e 15 dias.



32

Das origens à atualidade e num conjunto de três artigos baseados em documentação inédita, a DRAGÕES vai contar-lhe a história de dezenas de atos eleitorais do FC Porto realizados sempre de forma democrática.





40

Águas abertas é com ela. No Mundial de Doha, no Catar, Angélica André foi terceira nos 10 quilómetros e qualificou-se para os Jogos Olímpicos que vão no próximo verão, em Paris.

44

Os meses mais recentes foram de uma ascensão meteórica para Pedro Oliveira, que se estreou na Champions e no Europeu. A viver um sonho, o ponta está determinado a conquistar um lugar “entre os melhores do mundo”.





48

Começou a jogar aos dez anos, chegou a Portugal aos 19 e ficou impressionada com a tranquilidade de Vila das Aves. Victória Alves, a voleibolista com o serviço mais potente do plantel, sabe que no FC Porto o mais importante são os títulos.

54

Phil Fayne adora a química da equipa, a forma como o treinador lida com os jogadores, a experiência “espetacular” que vive numa “cidade linda” e “cheia de história”, e os pontos fortes da equipa, que prefere não revelar.



FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

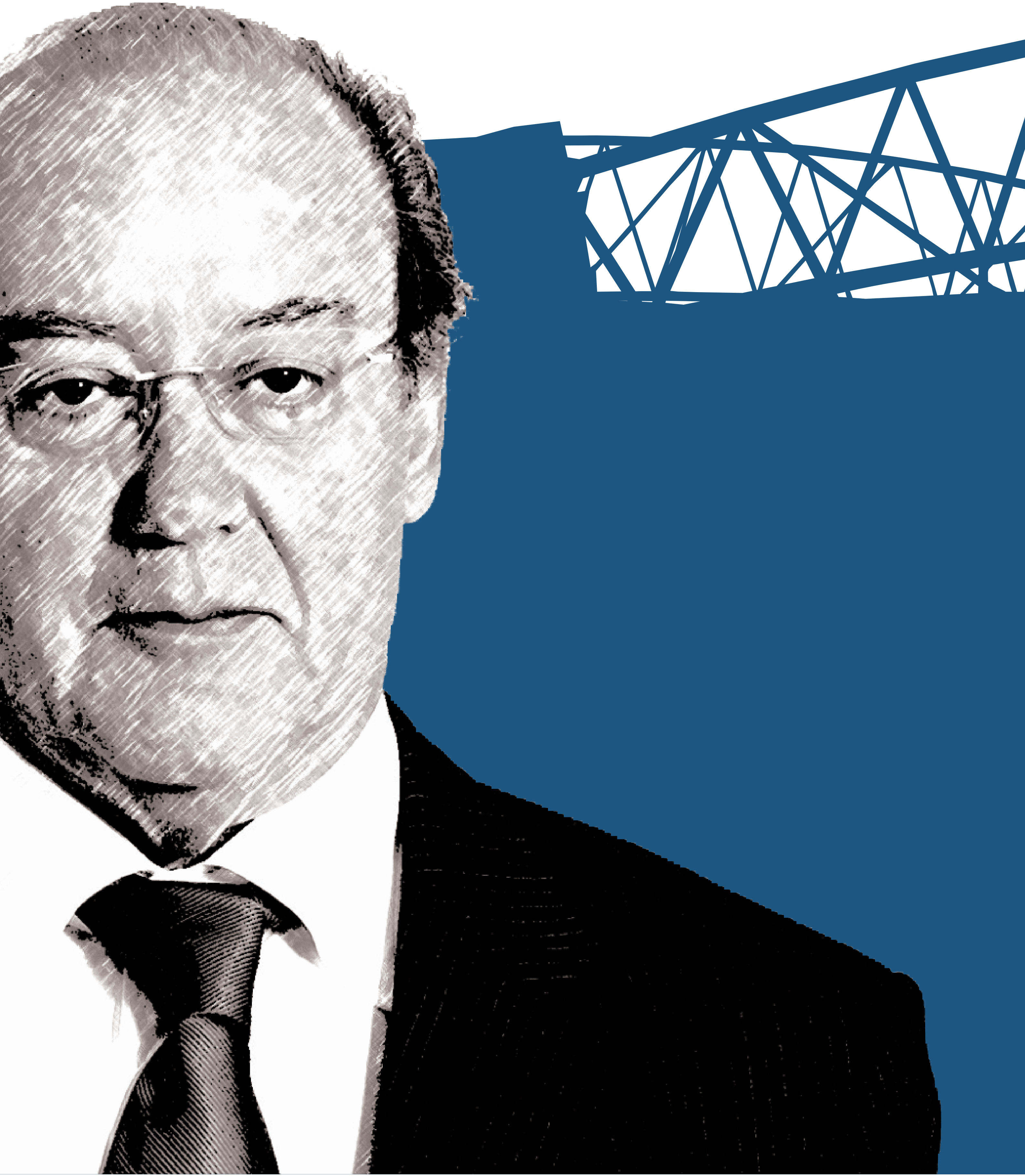
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

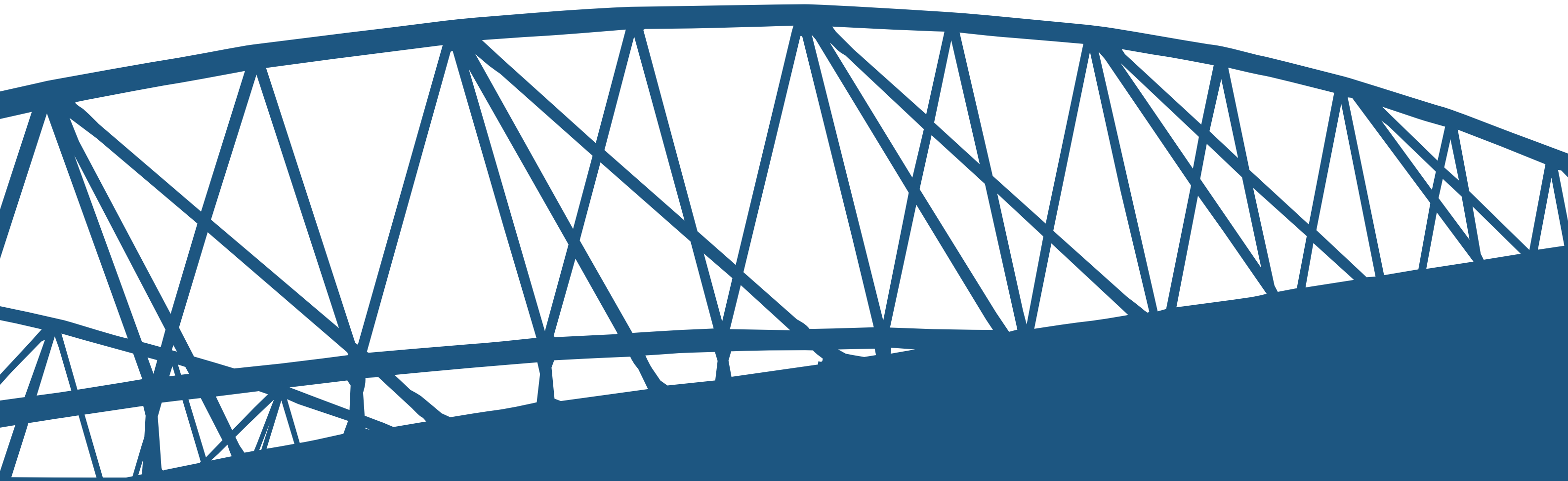
Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





NUNCA NOS CALAREMOS

O primeiro semestre desta temporada representa um ponto de viragem na situação financeira do FC Porto. O resultado do exercício é muito positivo e a evolução dos capitais próprios foi extraordinária. Ao contrário do que pretendíamos, ainda estão ligeiramente negativos, mas houve uma recuperação na ordem dos 170 milhões de euros. É uma excelente notícia para o clube.

Assinalo estes factos sem qualquer euforia. Como já disse, para o FC Porto só há um tipo de conquistas, a de títulos, por isso não celebramos resultados financeiros. É evidente que temos consciência de que uma situação económica mais saudável nos coloca numa melhor posição para o futuro. Ainda enfrentamos dificuldades, mas estamos no bom caminho.

É certo que para ter sucesso é importante que as equipas se enfrentem em igualdade de circunstâncias, o que nem sempre acontece em Portugal. Há poucos dias um empresário foi condenado em tribunal por praticar atos de corrupção desportiva a favor do Benfica. O clube não foi envolvido no caso, mas segundo o tribunal ficou mesmo provado que aqueles atos aconteceram.

Ficámos a saber que em 2015/16 houve jogadores de pelo menos dois clubes abordados para perderem de propósito contra o Benfica. Ficaram dúvidas no ar: foram os únicos? Houve outros casos que não foram descobertos? Aquele empresário interessou-se exclusivamente por aqueles dois jogos? Não interferiu ou procurou interferir em qualquer outro, seja daquela época ou não?

É importante que se apure o máximo possível sobre o que se passou e é muito importante que a justiça desportiva atue. Se não servir para punir atos de corrupção no desporto, serve para quê? Neste caso é muito evidente que o beneficiado pelos atos de corrupção não é a pessoa que se limita a executá-los.

O FC Porto segue este e outros casos com atenção e não deixará de denunciar todos os atos ilícitos que desvirtuem a verdade desportiva e cheguem ao seu conhecimento. Por mim, nunca nos calaremos. Só me espanta que perante coisas como estas muitos, como o presidente do Sporting, optem pelo silêncio.

Jorge Nuno Pinto da Costa


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY



"VAMOS DAR A VOLTA A ISTO"

Nasceu a pouco mais de 300 quilómetros do Porto e ainda fez uma escala de mais de uma década em Barcelona antes de se mudar para a Invicta no verão passado, mas ao fim de apenas meia dúzia de meses já se sente em casa. Na primeira grande entrevista como jogador do FC Porto, Nico González reconhece que a época de empréstimo ao Valência e as boas exibições na La Liga foram essenciais para estar onde está hoje, o clube no qual queria jogar "desde o primeiro segundo", mesmo tendo "outras opções".

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**





"NÃO DUVIDEI DE QUE QUERIA VIR PARA AQUI DESDE O PRIMEIRO SEGUNDO. TINHA OUTRAS OPÇÕES, MAS DESDE O PRINCÍPIO QUE TIVE CLARO QUE ERA NO FC PORTO QUE QUERIA JOGAR E TENTEI VIR O MAIS CEDO POSSÍVEL."

Entusiasmado com a grandeza do FC Porto, o médio confessa que foi "duro" habituar-se à exigência de Sérgio Conceição, mas diz-se completamente adaptado e acredita que tem crescido em vários aspetos. Só falta mesmo o primeiro golo: "Acho que já estou a merecer". Se acontecer no Estádio do Dragão, "um estádio incrível", "muito bonito" e que transmite "muita energia", ainda melhor. Nesta conversa com a DRAGÕES, Nico González fala sobre a luta pelo título e acredita que o FC Porto é "a melhor equipa", mas há diferenças para anular na segunda volta do campeonato. No que diz respeito à Liga dos Campeões, o número 16 está "convencido" de que os azuis e brancos vão eliminar o Arsenal nos oitavos de final e conta com o apoio dos adeptos, até porque existe "uma união muito importante e muito forte entre a cidade e o clube". Com várias referências na vida e no desporto, entre as quais Pepe, o centrocampista espanhol afirma viver numa "cidade linda", confessa ser fã de Fórmula 1 e basquetebol e um profundo apreciador de carne e sushi.

Nasceu na Corunha, não muito longe do Porto, e formou-se no Barcelona, um clube com uma identidade muito semelhante à do FC Porto. Pode dizer-se que vir para aqui foi uma escolha natural?
Sim, a verdade é que a possibilidade de estar tão perto de casa foi um ponto importante na minha decisão. Voltei a estar muito perto da minha família e, por sorte, tenho sempre gente com quem não estava tantas vezes a ver os jogos. Sem dúvida que este foi um ponto importante para mim.

Ainda se lembra do dia em que soube do interesse do FC Porto? O que lhe passou pela cabeça?
Não duvidei de que queria vir para aqui desde o primeiro segundo. Tinha outras opções, mas desde o princípio que tive claro que era no FC Porto que queria jogar e tentei vir o mais cedo possível.

Como descreveria a experiência que tem vivido até agora no FC Porto?
Sinceramente, estou muito feliz aqui. Sinto-me muito confortável e sinto que estou num sítio acolhedor, sinto que esta é a minha casa. A verdade é que a vida aqui é incrível. Vivo em Vila Nova de Gaia e estou muito feliz, pois gosto do meu dia a dia.

Sente que aquela época no Valência foi importante para estar hoje no FC Porto?
Creio que sim, sobretudo o final de temporada que fiz no Valência ajudou a destacar-me. Também foi por isso que surgiu o interesse do FC Porto. Afinal de contas, sou um jogador muito jovem e um ano a jogar regularmente na La Liga foi muito importante para mim.

Como foi crescer em La Masia, a Academia do Barcelona, reconhecidamente uma das melhores do mundo?
Foi especial. Era um miúdo de apenas 11 anos quando fui para lá e o Barcelona estava num grande momento. Para mim, foi muito especial e muito importante, mas também muito exigente, pois é uma das melhores academias do mundo e o nível de jogadores é muito alto. É uma competição constante e tens de exigir o máximo de ti todos os anos.

Que sentimentos lhe desperta o dia em que se estreou pela equipa principal do Barcelona?
A verdade é que estava muito nervoso, mas foi muito especial, obviamente, pois só tinha 19 anos. Era um momento pelo qual esperava há 10 anos em La Masia. O que recordo desse dia são muitos nervos e muita vontade de jogar.

Por já conhecer por dentro a realidade dos dois clubes também acredita que FC Porto e Barcelona têm identidades muito próprias?
São dois clubes que apostam muito na formação. A verdade é que há muitos jogadores na formação do FC Porto. São dois clubes com muitas semelhanças e que são como uma família, porque apostam em jogadores que se conhecem desde pequenos e que levam vários anos a jogar juntos. É algo que se nota.







O que lhe disse Jorge Nuno Pinto da Costa na primeira vez em que esteve com ele?
Nesse dia, como o meu pai estava lá, lembro-me de que estiveram a falar sobre a famosa eliminatória das meias-finais da Liga dos Campeões de 2003/04 entre o FC Porto e o Deportivo da Corunha. O meu pai jogava no Deportivo nessa altura e estiveram a falar sobre esses jogos.

A realidade que encontrou no FC Porto correspondeu a todas as expetativas que trazia de Barcelona?
Sem dúvida! O FC Porto é um clube muito grande em que a exigência também é muito grande, mas é assim que tem de ser. Clubes grandes como o FC Porto e o Barcelona têm que exigir o máximo todos os dias e é isso que tento dar, o meu máximo.

Quais foram os companheiros que mais o ajudaram nos primeiros tempos de FC Porto?
Como é natural, aqueles que falam espanhol foram os que mais me ajudaram e são aqueles com quem me dou melhor. O Fran Navarro, o Toni Martínez, o Iván Jaime, o Alan Varela e o Jorge Sánchez são aqueles com quem tenho mais relação, mas o Marcano também me ajudou muito desde o início.

E o primeiro contacto com Sérgio Conceição? Como foi?
A verdade é que o conheci no dia em que assinei pelo FC Porto, depois do jogo de pré-temporada frente ao Rayo Vallecano. Transmitiu-me muita confiança e deixou-me muito claro que há que trabalhar muito e que ia exigir o máximo de mim, que é o que está a fazer.

Foi difícil habituar-se à exigência dele?
Ao início, é sempre duro adaptares-te a um lugar novo. É complicado, mas vinha com muita vontade e creio que me adaptei rapidamente à exigência dele. Além disso, em Valência tive um treinador com um perfil parecido, muito exigente, como era o Gattuso. Como é óbvio, não foi desde o primeiro dia, pois este é um processo que demora o seu tempo, mas creio que já estou adaptado a 100% e sinto-me muito bem.

Em que aspetos sente que cresceu desde que é treinado por Sérgio Conceição?
Creio que estou a melhorar muito sobretudo na chegada à área e a zonas de finalização. Ainda não consegui marcar, levo alguns jogos com algumas oportunidades, mas espero que esteja para breve o primeiro golo.

Ele é muito importante na forma como incute a mística do FC Porto no balneário?
É muito importante, não só ele, mas também os jogadores mais experientes e com mais anos de casa, que nos transmitem muito bem o que é este clube, o que é o

"NÃO DOU MUITA IMPORTÂNCIA, POIS SEMPRE CONSIDEREI A CHAMADA À SELEÇÃO UM PRÉMIO POR AQUILO QUE FAZES. A SELEÇÃO É UM PRÉMIO AO TRABALHO QUE REALIZAS NO TEU CLUBE E AO TEU RENDIMENTO. O IMPORTANTE É CONCENTRAR-ME NO TRABALHO E NÃO NO RESULTADO."





amor por estas cores. O treinador é uma pessoa que nos transmite muito isso, mas o grupo também.

Por falar em balneário, quais acredita serem as características mais fortes do plantel?
É um grupo muito unido, no qual ninguém tem uma má relação com ninguém. Todos nos damos muito bem e o ambiente é muito bom. Quando estamos dentro do campo damos tudo uns pelos outros, pois há uma conexão grande e uma sensação de família.

Acredita que o primeiro golo está para breve?
Espero que sim! É como já disse, ultimamente tenho tido bastantes ocasiões e espero que a bola finalmente entre. Acho que já estou a merecer.

E como é jogar no Estádio do Dragão?
Desde o primeiro dia que me surpreendeu muito todo o ambiente e toda a energia que os nossos adeptos nos transmitem. É emocionante. É um estádio incrível, muito bonito e transmite-nos muita energia.

Em termos coletivos, vencer a Liga e a Taça de Portugal e fazer a dobradinha é um objetivo claro?
Sem dúvida! Creio que estamos no melhor momento da temporada e temos que continuar neste caminho. São os nossos dois principais objetivos e é o que mais queremos.

Ainda assim, pode dizer-se que a reconquista do título de campeão nacional é um objetivo que está acima dos outros?
Evidentemente que a Liga é sempre o grande objetivo, pois premeia a regularidade durante todo o ano. Para todo o clube, jogadores e adeptos, é o troféu que mais entusiasma.

Como olha para os rivais diretos na luta pelo título? Sente que são



“ERA UM MIÚDO DE APENAS 11 ANOS QUANDO FUI PARA LÁ [PARA LA MASIA] E O BARCELONA ESTAVA NUM GRANDE MOMENTO. PARA MIM, FOI MUITO ESPECIAL E MUITO IMPORTANTE, MAS TAMBÉM MUITO EXIGENTE, POIS É UMA DAS MELHORES ACADEMIAS DO MUNDO E O NÍVEL DE JOGADORES É MUITO ALTO. É UMA COMPETIÇÃO CONSTANTE E TENS DE EXIGIR O MÁXIMO DE TI TODOS OS ANOS.”

três equipas muito equivalentes?
Antes de mais, estou convencido de que somos, sem dúvida, a melhor equipa. Acredito que o vamos demonstrar no final da época, mas a luta está aí e creio que estão os três num nível alto. Espero que no final ganhemos nós.

Em que aspetos o FC Porto terá de ser mais forte na segunda volta do que foi na primeira?
Creio que nos faltou alguma regularidade na primeira volta e creio que houve jogos que devíamos ter ganho e não ganhámos, sobretudo em nossa casa. Nesses jogos não conseguimos os três pontos e no nosso estádio é obrigatório ganhar sempre.

A equipa tem crescido muito no novo ano e os resultados comprovam-no. O que mudou?
Creio que o empate que tivemos no dérbi com o Boavista foi um momento-chave para nós. Foi uma situação que nos fez crescer muito a todos, sobretudo em termos de compromisso e intensidade. Isso está a ajudar-nos a sentirmo-nos superiores aos nossos adversários nos jogos.

O percurso do FC Porto nesta Liga dos Campeões tem sido muito positivo. O que se pode esperar da eliminatória com o Arsenal?
Estou convencido de que vamos passar. Quem não é do FC Porto não acredita nisso, mas estou convencido de que vamos ganhar ao Arsenal em casa e de que vamos a Londres discutir a eliminatória. O que posso garantir é que vamos lutar em cada minuto dos dois jogos da eliminatória e dar tudo.

Por falar na Liga dos Campeões, também se arrepiou na primeira vez em que ouviu o hino? Ou ainda continua a arrepiar-se?
A verdade é que é algo muito emocionante. No meu primeiro ano na equipa principal do Barcelona já tinha tido a oportunidade de jogar a Champions e este ano outra vez. É uma sensação diferente de qualquer outro jogo, é incrível. São os jogos mais emocionantes e para os quais vamos com mais tensão, mas ao mesmo tempo são aqueles dos quais desfrutamos mais. É incrível poder jogar a Champions.

O que lhe dizem os adeptos do FC Porto quando o encontram na rua?
Sinceramente, acho que não me reconhecem assim tanto, mas a verdade é que não saio muito de casa. Ainda assim, ultimamente felicitam-me e dizem-me para continuar a trabalhar, pois estou no bom caminho.

Por tudo o que já viveu e experienciou desde que chegou, também é pelos adeptos que tem que o FC Porto é um clube especial?
Sem dúvida! Há uma união muito importante e muito forte entre a cidade e o clube. No fundo, creio que representamos o sentimento de toda a cidade e de todos os adeptos do FC Porto. Esta união é muito forte.

Quais são as suas grandes referências na vida e no desporto?
No futebol, desde pequeno que o meu ídolo sempre foi o Iniesta. No Barcelona partilhei o balneário com o Busquets e é uma pessoa que me inspirou muito depois de o conhecer e ver como era no dia a dia. Agora mesmo, é uma referência para mim no futebol. Na vida, não posso dizer que tenha uma única referência, pois há muitas pessoas que estão na minha vida com as quais partilhei momentos importantes, que me inspiram e que me fazem ser melhor. No futebol há muitos e mesmo dentro da própria equipa há o Pepe, uma pessoa que mudou totalmente a minha perspetiva. Dou cada vez mais importância a cuidar-me para



"VINHA COM MUITA VONTADE E CREIO QUE ME ADAPTEI RAPIDAMENTE À EXIGÊNCIA DELE [DE SÉRGIO CONCEIÇÃO]. ALÉM DISSO, EM VALÊNCIA TIVE UM TREINADOR COM UM PERFIL PARECIDO, MUITO EXIGENTE, COMO É O GATTUSO. COMO É ÓBVIO, NÃO FOI DESDE O PRIMEIRO DIA, POIS ESTE É UM PROCESSO QUE DEMORA O SEU TEMPO, MAS CREIO QUE JÁ ESTOU ADAPTADO A 100%."





“NO MEU PRIMEIRO ANO NA EQUIPA PRINCIPAL DO BARCELONA JÁ TINHA TIDO A OPORTUNIDADE DE JOGAR A CHAMPIONS E ESTE ANO OUTRA VEZ. É UMA SENSAÇÃO DIFERENTE DE QUALQUER OUTRO JOGO, É INCRÍVEL. SÃO OS JOGOS MAIS EMOCIONANTES E PARA OS QUAIS VAMOS COM MAIS TENSÃO, MAS AO MESMO TEMPO SÃO AQUELES DOS QUAIS DESFRUTAMOS MAIS. É INCRÍVEL PODER JOGAR A CHAMPIONS.”

poder continuar a desfrutar de tudo isto durante muitos anos. O meu pai [Fran González] também é uma referência para mim, pois desde pequeno que foi uma figura que me marcou muito, não apenas por ter sido futebolista e por ter ouvido coisas muito positivas sobre ele. É por tudo o que me transmitiu desde pequeno, para trabalhar e ser regular, pois é isso que me vai recompensar no futebol. A minha mãe também é, sem dúvida, uma das pessoas mais importantes na minha vida, pois sempre cuidou de mim e me deu todo o carinho do mundo. Aqui no Porto vivo com a minha namorada, que neste momento é a pessoa mais importante da minha vida, pois partilho tudo com ela. Além disso, também gostaria de mencionar o meu cão, pois é toda a minha vida. É incrível a conexão que tenho com ele e tenho-o como um exemplo para mim por toda a felicidade que me proporciona. O meu cão é muito especial para mim.

É filho de Fran, um antigo craque do Deportivo da Corunha que defrontou o FC Porto nas meias-finais da Liga dos Campeões de 2003/04. O que é que ele lhe conta sobre essa época?
Algo que ele me contou foi a história da célebre expulsão do Jorge Andrade, que toda a gente na Corunha considera que foi muito injusta e que teve influência na eliminatória. Contou-me várias histórias dessa altura, inclusive que eliminaram o Milan nos quartos de final com uma vitória por 4-0 num dos jogos mais especiais da carreira dele. Sempre gostei muito de ouvir as histórias dele.

Podemos dizer que é médio por ser filho de um antigo médio?
Acho que é uma coincidência. Quando era pequeno treinava muito com ele e acabei por tornar-me médio, mas creio que é uma mera coincidência.

Começou a afirmar-se na equipa sensivelmente na mesma altura em que rapou o cabelo. Esse corte é para manter?
Já há algum tempo que queria fazê-lo e às vezes há que mudar alguma coisa. A verdade é que funcionou e por agora vou manter este corte.

Acredita que, mostrando o seu valor no FC Porto, está mais perto de chegar à seleção espanhola?
Sem dúvida, mas não é algo em que pense muito, para ser sincero. Não dou muita importância, pois sempre considerei a chamada à seleção um prémio por aquilo que fazes. A seleção é um prémio ao trabalho que realizas no teu clube e ao teu rendimento. O importante é concentrar-me no trabalho e não no resultado.

"DESDE PEQUENO QUE O MEU ÍDOLO SEMPRE FOI O INIESTA. NO BARCELONA PARTILHEI O BALNEÁRIO COM O BUSQUETS E É UMA PESSOA QUE ME INSPIROU MUITO DEPOIS DE O CONHECER E VER COMO ERA NO DIA A DIA. AGORA MESMO, É UMA REFERÊNCIA PARA MIM NO FUTEBOL."



Há mais algum desporto do qual seja fã para além do futebol?
Há épocas de Fórmula 1 em que acompanho mais as corridas, mas é algo que gosto de ver, tal como basquetebol. Gosto muito de basquetebol. Não fico a ver os jogos pela noite dentro, mas gosto de ver os melhores momentos no dia seguinte, sobretudo da NBA.

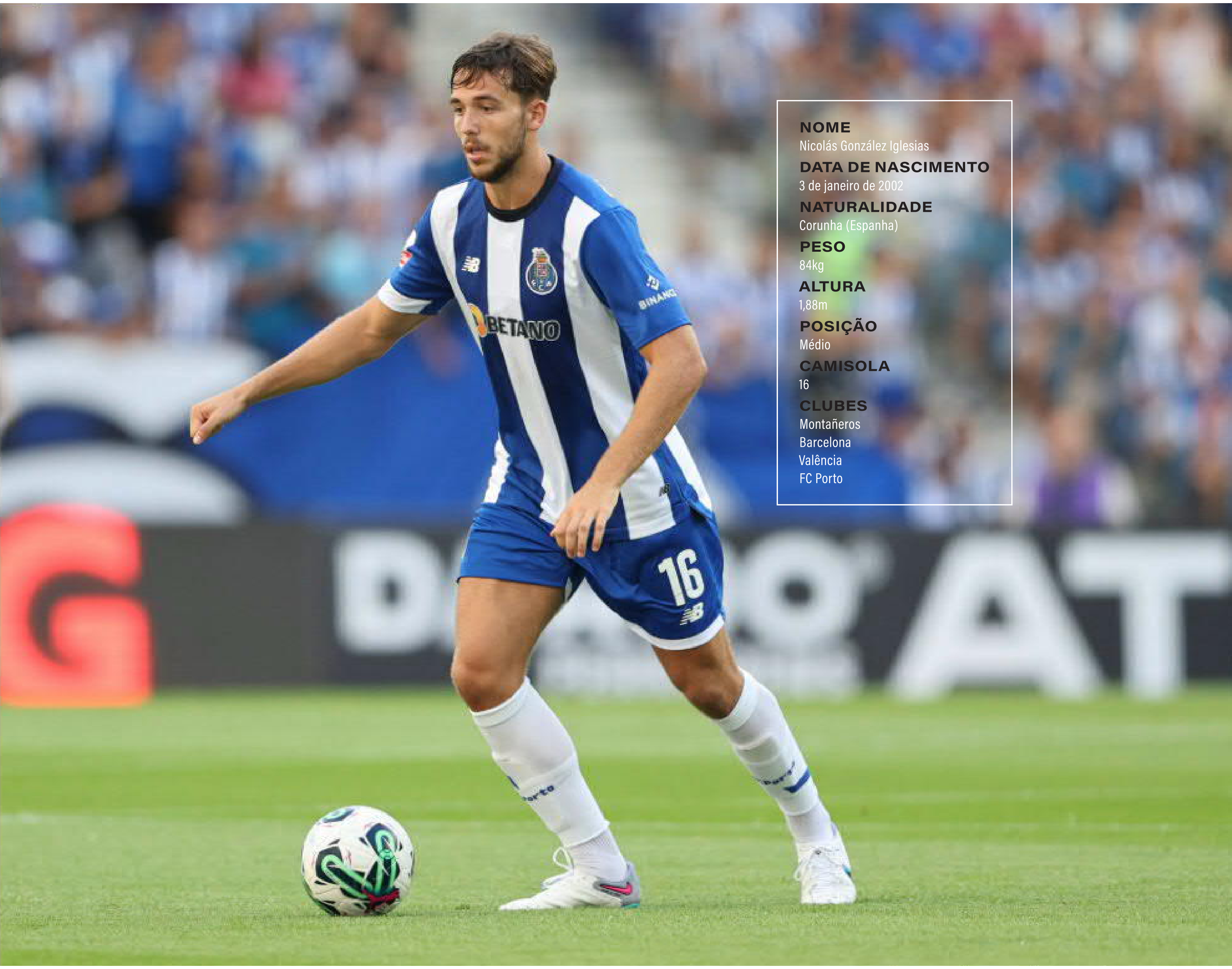
Já teve oportunidade para explorar a cidade do Porto?
Sim, já visitei o Porto e é uma cidade linda. Chama-me a atenção pelo quão bonita e cuidada é. Gosto muito do Porto.

O que costuma fazer nos tempos livres?
Tenho um cão que gosta de passear todos os dias. Vivemos em Gaia, perto da praia, e passeio sempre por aí. Encanta-me. Além disso, gosto de ir ao centro do Porto, mas raramente consigo.

O Porto e Portugal são muito fortes em termos gastronómicos. Quais são os pratos preferidos do Nico?
Quando tenho a oportunidade de ir comer fora, gosto sobretudo de carne e sushi. São as coisas de que mais gosto.

Agora fale-nos dos seus companheiros e diga-nos quem é o mais sério, o mais divertido, o mais vaidoso e o mais elegante.
O mais sério diria que é o Alan Varela. Geralmente, é o mais sério, mas solta-se mais quando tem menos gente por perto. Como lido mais com os meus companheiros que falam espanhol, diria que o mais divertido é o Jorge Sánchez. O mais vaidoso também é o Jorge Sánchez, pois gosta muito de se cuidar. Para mim, o mais elegante sou eu.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem para os adeptos do FC Porto?
Estamos a alguma distância do primeiro lugar, mas estou convencido de que vamos dar a volta a isto. Tenho muito claro para mim que a equipa está muito comprometida e que estamos a fazer as coisas bem. Temos de nos manter nesta linha e os resultados vão continuar a aparecer.



NOME
Nicolás González Iglesias

DATA DE NASCIMENTO
3 de janeiro de 2002

NATURALIDADE
Corunha (Espanha)

PESO
84kg

ALTURA
1,88m

POSIÇÃO
Médio

CAMISOLA
16

CLUBES
Montañeros
Barcelona
Valência
FC Porto


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.



OTAVIO NO FECHO

Um dos principais destaques da liga, Otavio Ataíde é jogador do FC Porto desde o último dia de janeiro. Nascido em São Paulo e formado no Flamengo, o defesa de 21 anos deu nas vistas em Famalicão antes de tomar a direção do Estádio do Dragão para assinar um contrato válido até 2028, a poucas horas do fecho do mercado.

TEXTO: **PEDRO DINIZ**

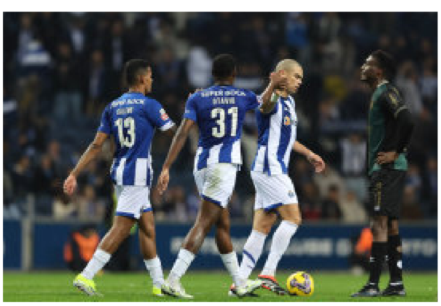
Nas primeiras declarações vestido de azul e branco, no epílogo de "um dos dias mais felizes da vida" dele, o novo número 31 falou no "concretizar de um sonho", mostrou-se decidido a "ajudar o clube a crescer" e ansioso por "honrar a camisola". Jorge Nuno Pinto da Costa acolheu-o com "uma satisfação muito grande" e uma forte "certeza" de que o central esquerdino "vai triunfar".

Depois dos primeiros pontapés no Internacional de Porto Alegre, foi no Rio de Janeiro, ao serviço do Flamengo, que o canhoto de 1,88 metros fez praticamente toda a formação. Pelo Mengão, conquistou cinco títulos nas camadas jovens e, já como sénior, ajudou a equipa a levantar os troféus do campeonato carioca e do Brasileirão. Na época passada Otavio chegou a Portugal pela porta do Famalicão. Emprestado ao clube minhoto, dividiu-se, na primeira época, entre os Sub-23 e a equipa principal, pela qual veio a afirmar-se em definitivo na presente temporada. Em 2023/24 o central disputou 19 jogos com a camisola do Famalicão, tendo marcado dois golos. A capacidade de vencer duelos aéreos, a rapidez e a boa saída com bola foram algumas das valências que despertaram o interesse do FC Porto.









Em Famalicão, Otavio vestiu a camisola 13; no Dragão, inverte a ordem dos algarismos e usa a 31

Otavio Ataíde

"Estou muito feliz e muito motivado. Via as notícias que saíam e pensava se ia jogar aqui, no Dragão, com a camisola do FC Porto. Isso realizou-se e hoje é um dos dias mais felizes da minha vida. Estou aqui para honrar a camisola do FC Porto. Quando conversei com os meus pais, disseram-me para não pensar duas vezes e para vir ser feliz. Cheguei em janeiro do ano passado a Portugal, no início a adaptação foi difícil, mas hoje estou mais maduro, mais preparado e pronto para ajudar o FC Porto. O mais importante agora é estar focado nos primeiros passos para conseguir o meu espaço dentro do grupo. O principal objetivo, que os adeptos almejam sempre, é conquistar títulos."

Jorge Nuno Pinto da Costa

"É uma satisfação muito grande. Foi uma necessidade porque, desde que o Marcano teve aquela lesão grave, ficámos limitados nos lugares dos defesas centrais e este é um valor já firmado. É mais um Otavio, os Otávios têm história na vida do FC Porto enquanto jogadores e este será naturalmente mais um Otavio que terá um triunfo muito grande no clube. Esperamos muito dele. Trabalhamos para ter as melhores condições para vencer, para dar vitórias aos sócios e adeptos, para ver sucesso porque é isso que os verdadeiros portistas querem. Não trabalhamos para elites minoritárias, mas sim para quem sente e ama o FC Porto e que acompanha o FC Porto. São esses os nossos adeptos que nos fazem lutar. Este jogador deu-nos muito trabalho, portanto estou muito feliz e tenho a certeza de que vai triunfar."



NOME
OTÁVIO ATAÍDE DA SILVA

DATA DE NASCIMENTO
21 DE ABRIL DE 2002

NATURALIDADE
SÃO PAULO (BRASIL)

POSIÇÃO
CENTRAL

CAMISOLA
31

CLUBES
INTERNACIONAL DE PORTO ALEGRE
FLAMENGO
SAMPAIO CORRÊA
FLAMENGO
FAMALICÃO
FC PORTO

TÍTULOS
1 CAMPEONATO BRASILEIRO
1 CAMPEONATO BRASILEIRO SUB-20
1 SUPERTAÇA DO BRASIL SUB-20
1 CAMPEONATO BRASILEIRO SUB-17
1 TAÇA DO BRASIL SUB-17

Diogo Costa é a referência de Gonçalo Ribeiro há mais de uma década. Hoje treina diariamente com o modelo que pretende seguir e tenta aprender com ele "ao máximo".





FORMAÇÃO SUPERIOR

Gonçalo Ribeiro renovou contrato com o FC Porto e vai continuar ligado até 2028 ao clube que o recebeu em 2012, quando tinha apenas seis anos. O guarda-redes de 18 anos começou a parar os primeiros remates nos Sub-8 e de azul e branco cumpriu todo o percurso de destaque na formação: é internacional por Portugal nos escalões de Sub-16, Sub-17, Sub-18, Sub-19 e Sub-20. A 14 de agosto de 2022, sensivelmente quatro meses depois de ter assinado o primeiro contrato profissional, estreou-se no futebol sénior com a camisola do FC Porto B numa vitória frente à BSAD no Seixal. Foi o mais jovem guarda-redes de sempre a fazê-lo na segunda liga.

TEXTO: **PEDRO DINIZ**

Determinado entre os postes, Gonçalo rapidamente sobressaiu entre a elite da formação, estreando-se em setembro de 2022 na UEFA Youth League, prova em que disputou os oito jogos realizados pela equipa. Distinguiu-se também entre os graúdos, condição que lhe valeu o Dragão de Ouro, na categoria de Atleta Jovem do Ano, poucos meses depois. 2023 foi mais um ano de confirmação da imensa qualidade do atleta de 1,87 metros, que debutou na Premier League International Cup em janeiro, assumiu a baliza do FC Porto B em mais quatro ocasiões até ao final de 2022/23 e foi selecionado para os Europeus de Sub-17 e de Sub-19 no verão. Nesta última competição, Portugal foi derrotado na final, mas o guardião foi eleito o melhor do torneio na posição. Tanta qualidade não passou despercebida a Sérgio Conceição, que no início desta temporada o chamou para ser um dos quatro guarda-redes à sua disposição no Olival, nem a Roberto Martínez, que em outubro convocou o jovem, ainda menor de idade, para treinar na seleção principal de Portugal. As provas de excelência de Gonçalo têm sido entregues semanalmente e a mais recente esteve bem presente aos olhos de todos os espectadores. Após quatro meses sem pisar o relvado ao serviço da equipa B, foi chamado por António Folha à titularidade em Tondela, manteve o nulo no marcador com, entre outras, uma defesa de grande nível no último lance do encontro e levou para casa o prémio de melhor em campo. Com "orgulho" por "renovar" com o clube, o camisola 91 frisou que "todos os anos" na formação "foram muito importantes", definiu-se como "um jogador à Porto" por ter assimilado "todas as caraterísticas do FC Porto" e disse ter em Diogo Costa "uma referência": "Mesmo quando eu estava nos Sub-8 e ele nos Sub-14 já o era. Agora treino com ele diariamente e tento aprender e ouvi-lo ao máximo". Para Jorge Nuno Pinto da Costa, o "jovem", que já tem "grande experiência e conhecimento do clube", "é uma certeza para o futuro": "Não tenho a mínima dúvida de que terá uma carreira muito boa, promissora, feliz e que no futuro será o guarda-redes do FC Porto. Tem tudo para isso". O presidente elogiou ainda o leque de guarda-redes à disposição de Sérgio Conceição e afirmou que esta renovação é a "pensar mais adiante", já que Gonçalo Ribeiro será "uma certeza no plantel e na baliza do FC Porto".



Gonçalo Ribeiro recebeu o Dragão de Ouro, na categoria de Atleta Jovem do Ano, em dezembro de 2022. Reconheceu, na altura, a "enorme felicidade" e o "grande prazer" ao receber o prémio



NÃO HÁ IDADE **PARA BRILHAR**

Força, técnica, capacidade de trabalho e de superação. Tudo isto combinado com a irreverência de um jovem de apenas 16 anos. Frente ao Belenenses, Anhá Candé tornou-se o jogador mais jovem de sempre a marcar na segunda liga, uma marca significativa que só surpreende os mais desatentos, já que o avançado demonstra ser há muito um caso sério dentro das quatro linhas. Uma prova bem clara de que a idade é apenas e só um número na hora de entrar campo.

TEXTO: **PEDRO DINIZ**



"CRESCI MUITO AQUI, É MUITO BOM JOGAR COM JOGADORES MAIS VELHOS PARA GANHAR MAIS EXPERIÊNCIA. DOS SUB-19 PARA A EQUIPA B EVOLUÍ IMENSO."

Nascido na Guiné-Bissau a 13 de agosto de 2007, filho de pai português e de mãe guineense, Candé manteve-se no país natal durante 12 anos, até vir para Portugal. Foi em Massamá, no concelho de Sintra, que o esquerdino começou a dar nas vistas ao marcar, numa única época, 43 golos em 30 jogos repartidos pelas equipas de Sub-15, Sub-16 e Sub-17. O porte físico vantajoso para a idade valeu-lhe logo aí a comparação a Romelu Lukaku, ponta de lança belga que atualmente representa a Roma por empréstimo do Chelsea. Perante tamanho feito, não faltaram grandes nomes interessados no jovem atleta do Real Massamá, entre eles o FC Porto, que o conseguiu trazer para o Olival. Aos 14 anos, assinou o primeiro contrato de formação e começou de imediato a brilhar pelos Sub-17. A dificuldade dos adversários para o parar tornou-se evidente e a maior prova dessa superioridade foram os 16 golos marcados. Ainda no ano de estreia, foi colocado à prova nos Sub-19. Uma curta adaptação foi suficiente para se identificar que o nível, ainda assim, não era suficientemente alto para tanto talento. Na primeira fase do campeonato de juniores, o imponente ponta de lança marcou oito golos em oito jogos e fez ainda uma assistência. Na Youth League – competição em que foi o melhor marcador da fase de grupos (cinco golos) –, bisou logo ao terceiro jogo e convenceu António Folha a lançá-lo frente ao Vilaverdense. Com 16 anos, dois meses e 17 dias, roubou o estatuto de mais jovem de sempre a atuar no futebol profissional português ao colega Rodrigo Mora, que, dois meses antes, tinha feito a estreia aos 16 anos, três meses e oito dias. Mas não ficaria por aqui. Entre escassos minutos no campo dos graúdos e muitos golos na Champions dos miúdos, Anhá Candé trabalhou firmemente para dar mais um passo em frente na carreira. Em Tondela, a 21 de janeiro, somou a primeira titularidade e estreou-se a completar 90 minutos no futebol sénior. Sete dias depois mereceu nova titularidade frente ao Belenenses e não desiludiu: aos 24 minutos, libertou-se do adversário direto quando percebeu que Vasco Sousa havia ganho um lance dividido nas alturas, mesmo à entrada da área, recebeu com o pé esquerdo – o dominante – e rematou colocado para a baliza de David Grilo com o direito, como fazem os melhores artilheiros. Rodrigo Mora voltava a ver mais uma marca superada e o FC Porto confirmava a evolução e o brilho de mais uma joia. Candé tinha então 16 anos, cinco meses e 15 dias. "Muito feliz" por ter atingido um recorde "que significa muito", o camisola 95 afirmou que aquele momento surgiu "a partir do trabalho coletivo" e, convidado a fazer uma retrospetiva da ascensão meteórica conseguida em apenas dois anos, explicou: "Cresci muito aqui, é muito bom jogar com jogadores mais velhos para ganhar mais experiência. Dos Sub-19 para a equipa B evoluí imenso. Era Sub-17, depois fui para os juniores e trabalhei muito para chegar aqui". Desejoso por "continuar a dar o melhor para ajudar a equipa ao fazer mais golos", o craque quer apenas que tudo se mantenha "assim". Os adeptos também.



DIOGO COSTA FOI O MELHOR EM JANEIRO

Diogo Costa é o grande vencedor do prémio de Melhor Guarda-Redes do campeonato em janeiro, numa votação promovida pela Liga Portugal junto dos treinadores das equipas que disputam o escalão principal do futebol português. Totalista na Liga, o guardião de 24 anos contribuiu decisivamente para que o FC Porto se mantivesse invicto durante as quatro jornadas disputadas no último mês e manteve a baliza a zeros em duas delas: frente ao Braga (2-0) e ao Moreirense (5-0), ambas no Estádio do Dragão. O dono das redes portistas (e da seleção nacional) reuniu 31,11% dos votos dos técnicos principais, superando a concorrência de Trubin (22,96%), do Benfica, e de Ricardo Velho (13,33%), do Farense.



MAIS DE 200 ALUNOS DRAGON FORCE DISPUTAM TÍTULOS DISTRITAIS

As fases finais de apuramento dos campeões distritais da Associação de Futebol do Porto contam com a presença de pelo menos 18 equipas e mais de 200 alunos das escolas Dragon Force Porto, Valadares, Grijó, Gondomar, Colégio de Ermesinde e Marco de Canaveses. Com presença em mais de 7 categorias, dos sub-6 aos sub-13, todos os alunos se mostram diariamente determinados a treinar e a aprimorar o nível de jogo nas escolas de futebol Dragon Force do distrito do Porto. As conquistas estendem-se além do Porto, com as escolas Dragon Force a brilharem nas Associações de Futebol de Braga, Aveiro, Viseu e Setúbal. As duas escolas de futebol Dragon Force localizadas no distrito de Braga também estão a fazer um percurso notável com três equipas presentes na fase de apuramento de campeão: A Dragon Force Famalicão (Academia Elite Sports) estará presente no escalão de sub-11 e a Dragon Force Braga (ADC Aveleda) marcará presença nos escalões de sub-11 e de sub-13. Em Aveiro, a escola Dragon Force Rio Meão (Juventude Atlética de Rio Meão) está determinada a conquistar o título de campeã distrital de sub-11 e, em Viseu, a escola Dragon Force do distrito (CF Os Repesenses) foi campeã de série nos escalões de sub-12, sub-13 e sub-14 e vai disputar a fase de apuramento de campeão. Mais a Sul, a Dragon Force Corroios (Ginásio Clube de Corroios), com apenas três anos de existência, conquistou lugar na fase de apuramento de campeão da Associação de Futebol de Setúbal no escalão de sub-13.



FC PORTO É TERCEIRO NO RANKING MUNDIAL DE SUSTENTABILIDADE

O FC Porto surge no terceiro lugar do ranking mundial de sustentabilidade elaborado pela Global Sustainability Benchmark in Sports (GSBS), relativo à época 2021/22. A performance dos Dragões foi avaliada pela primeira vez e surge muito bem cotada, entre alguns dos maiores clubes ou organizações do desporto mundial. Numa avaliação até 100, ao FC Porto é atribuído um resultado de 79%, num balanço global das quatro principais áreas em análise: ambiente, social, corporate e governance.
Apenas a Fórmula E, líder do ranking, e o Borussia Dortmund (ambos com avaliação final de 81%) superam a performance portista. O relatório do GSBS destaca a “estratégia clara e a abordagem ambiciosa” nesta área, para além da “estrutura e organização sofisticadas”.
Teresa Santos, responsável pela área de sustentabilidade do FC Porto, comentou: “É com grande satisfação que recebemos este resultado, que reforça o compromisso do FC Porto com a sustentabilidade e a excelência. Esta classificação valida a nossa abordagem estratégica, enfatizando a importância da integração da sustentabilidade em todas as vertentes do clube e consolidando o nosso compromisso em sermos, não só um líder desportivo, mas também um exemplo de responsabilidade e impacto positivo na comunidade.”
Christian Hartmann, CEO do GSBS, também deu o seu testemunho, felicitando o trabalho feito no FC Porto: “Enquanto muitas organizações na área do desporto profissional ainda estão numa fase madrugadora da sua jornada sustentável, o FC Porto já atingiu resultados impressionantes logo nesta primeira avaliação”.

AZ ALKMAAR É O ADVERSÁRIO NOS “QUARTOS” DA YOUTH LEAGUE

A equipa de Sub-19 do FC Porto vai defrontar o AZ Alkmaar nos quartos de final da Youth League, ditou o sorteio realizado na sede da UEFA, em Nyon, na Suíça. A formação orientada por Nuno Capucho vai medir forças com o campeão europeu de Sub-19, num jogo único que será disputado nos Países Baixos, no dia 27 deste mês, às 15h00.



SAD APRESENTA LUCROS DE 35 MILHÕES



A SAD do FC Porto conseguiu resultados financeiros francamente positivos e melhorou substancialmente os capitais próprios nos primeiros seis meses da presente temporada. Até 31 de dezembro de 2023, mesmo sem incluir os 9,6 milhões de euros do prémio de acesso aos oitavos de final da Liga dos Campeões, a sociedade teve lucros de €35M, aumentou o ativo em €148M, os proveitos operacionais em €5M, reduziu os custos em €6M, o passivo em €20M e faturou €39M com a cedência de passes de jogadores.

"Estas contas assumem uma particular importância" para Fernando Gomes. Na apresentação dos resultados consolidados, o administrador com o pelouro financeiro assumiu o "objetivo de atingir capitais próprios positivos ainda esta época" após a "redução substancial" no primeiro semestre fruto do incremento nos ativos fixos tangíveis, nomeadamente a "reavaliação do Estádio do Dragão em 278 milhões de euros". "No final deste exercício teremos 50, 60 ou 70 milhões de capitais próprios positivos", revelou. Desmentidos todos os rumores que apontavam para "o comprometimento de receitas dos próximos 15 anos", o vice-presidente portista falou sobre as "negociações com um grande grupo internacional que lida com os gigantes espanhóis Real Madrid e Barcelona", um "parceiro que não irá comprar participações financeiras, mas sim formar uma sociedade para a exploração da área comercial do estádio". "Cria-se uma nova empresa, 70% propriedade do FC Porto e 30% do parceiro mediante o pagamento de uma importância entre os 60 e os 70 milhões de euros", detalhou na divulgação nas contas intercalares. Esse "incremento de receitas muito forte", descrito como o resultado de "ser criativo, ter bons parceiros e acrescentar valor", é uma forma de "criar e acrescentar valor sem delapidar". "No segundo semestre a SAD irá receber entre 60 a 70 milhões de euros que servirão para reforçar os capitais próprios". "70% dos novos valores são mais do que os 100% de hoje", lembrou o dirigente azul e branco antes de anunciar uma "pequena revolução nos camarotes" que permitirá incrementar as receitas comerciais. Questionado pela comunicação social sobre os rumores de que o clube teria pago €30M em juros para antecipar receitas televisivas, Fernando Gomes definiu-os como "mais um dos enormes disparates que têm sido ditos", crendo, inclusive, que não será por falta e informação: "Não podemos estar a responder às redes sociais, se não teríamos de arranjar uma equipa só para isso. Ainda temos um ano liberto do contrato de direitos televisivos". "O FC Porto marcará presença no Mundial de Clubes e o prémio de participação será de 50 milhões de euros", observou em jeito de conclusão.

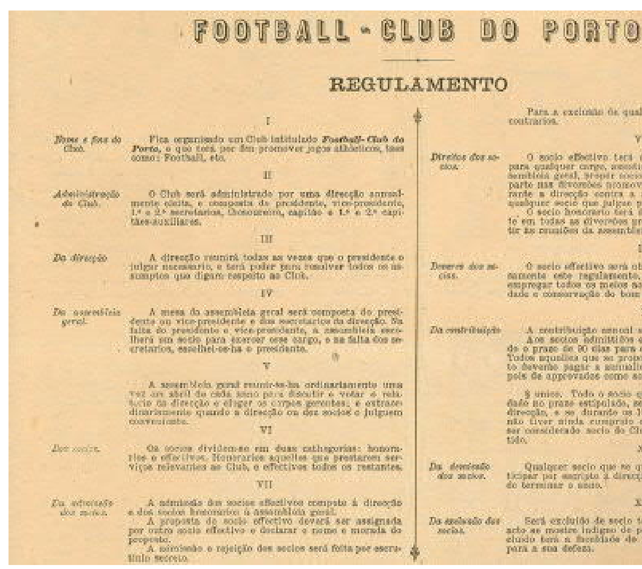
HISTÓRIA DAS ELEIÇÕES DO FC PORTO

A MONARQUIA CONSTITUCIONAL E A I REPÚBLICA

Em abril de 2024 os associados do FC Porto vão às urnas fazer o que já fazem há mais de 100 anos: eleger democraticamente os titulares dos órgãos sociais do clube. Em fevereiro, março e abril, num conjunto de três artigos baseados em documentação inédita, a DRAGÕES vai contar a história de dezenas de atos eleitorais. A primeira parte arranca com as origens do clube e abrange os anos finais da monarquia constitucional e a I República (1910-1926). A segunda será dedicada à Ditadura Militar e ao Estado Novo (1926-1974). A terceira abordará os 50 anos do regime democrático nascido do 25 de abril de 1974.

TEXTO: **DIOGO FARIA**





FOOTBALL - CLUB DO PORTO

REGULAMENTO

I

Nome e fins do Club. Fica organisado um Club intitulado ***Football-Club do Porto***, e que terá por fim promover jogos athleticos, taes como: Football, etc.

II

Administração do Club. O Club será administrado por uma direcção annualmente eleita, e composta de presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º secretarios, thesoureiro, capitão e 1.º e 2.º capitães-auxiliares.

III

Da direcção. A direcção reunirá todas as vezes que o presidente o julgar necessario, e terá poder para resolver todos os assumptos que digam respeito ao Club.

IV

Da assembleia geral. A mesa da assembleia geral será composta do presidente ou vice-presidente e dos secretarios da direcção. Na falta do presidente e vice-presidente, a assembleia escolherá um socio para exercer esse cargo, e na falta dos secretarios, escolhel-os-ha o presidente.

V

A assembleia geral reunir-se-ha ordinariamente uma vez em abril de cada anno para discutir e votar o relatorio da direcção e eleger os corpos gerentes; e extraordinariamente quando a direcção ou dez socios o julguem conveniente.

VI

Dos socios. Os socios dividem-se em duas cathegorias: honorarios e effectivos. Honorarios aquelles que prestarem serviços relevantes ao Club, e effectivos todos os restantes.

VII

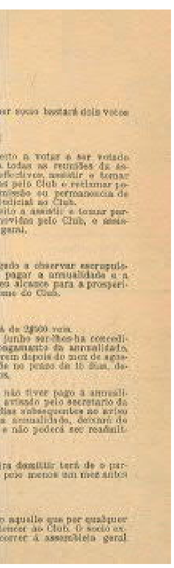
Da admissão dos socios. A admissão dos socios effectivos compete á direcção e dos socios honorarios á assembleia geral.
A proposta de socio effectivo deverá ser assignada por outro socio effectivo e declarar o nome e morada do proposto.
A admissão e rejeição dos socios será feita por escrutinio secreto.

É incontestável que a 28 de setembro de 1893 já existia FC Porto, mas também é seguro que o clube só adquiriu solidez e continuidade institucional a partir de 1906. A história das eleições do FC Porto começa a 9 de fevereiro de 1907, quando um número indefinido de sócios – a maioria dos que já estavam inscritos no clube – se reuniu nas instalações da Rua da Rainha e elegeu José Monteiro da Costa como presidente da direção, Eduardo Dumont Vilares como líder da assembleia geral e José Nunes Mourão, Cândido Pinto da Mota e Francisco Pereira de Sampaio como membros do conselho fiscal.

Este texto é dedicado aos atos eleitorais para os corpos gerentes do FC Porto realizados durante os últimos anos da monarquia constitucional e a I República. Aborda o funcionamento da democracia nos primórdios do clube e baseia-se nas atas das reuniões da assembleia geral que se preservam no centro de documentação do Museu FC Porto.



O salão do Centro Comercial do Porto, sediado no edifício ao fundo da foto, na então denominada Praça de Santa Teresa e hoje Praça de Guilherme Gomes Fernandes, recebeu por várias vezes as eleições para os órgãos sociais do FC Porto



Há mais de um século, como acontece hoje, cada sócio tinha direito a apenas um voto, independentemente do estatuto ou dos anos de filiação. Mesmo tendo em conta padrões atuais, as eleições do FC Porto no princípio do século XX eram plenamente democráticas.

AS NORMAS

Como quase todas as histórias, também a das eleições do FC Porto tem uma pré-história. O primeiro regulamento do clube, elaborado em 1893, determinava que a assembleia geral reunir-se-ia ordinariamente "uma vez em abril de cada ano para discutir e votar o relatório da direção e eleger os corpos gerentes". Entre os direitos dos sócios efetivos – todos os que não fossem sócios honorários –, o primeiro enunciado era o "direito a votar e ser votado para qualquer cargo". A atividade da versão primeva do FC Porto não terá ultrapassado o mês de março de 1894 e não há qualquer testemunho da realização de uma eleição nesta fase. Fica registado, no entanto, que já nesta altura se previa que os órgãos sociais do clube fossem escolhidos anualmente pelos associados reunidos em igualdade de circunstâncias na assembleia geral. Democraticamente, portanto.

Foi em 1909 que os sócios aprovaram os primeiros Estatutos do FC Porto, reformados com maior ou menor profundidade em 1911 (duas vezes), 1921, 1923 e 1925. As normas originais previam que todo os anos se realizaria uma assembleia geral "no segundo domingo do mês de julho para a discussão e votação do relatório e contas da direção e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes". O quórum exigido para o funcionamento das reuniões correspondia a um terço dos associados. Caso esse número não fosse atingido, seria convocada uma nova sessão para uma semana depois da data original que se faria com qualquer número de presentes. De novo, "eleger e ser eleitos" era o primeiro direito dos sócios apontado, constituindo exceções os associados menores, beneméritos, honorários, correspondentes e protetores. As eleições realizavam-se por "escrutínio secreto" e "pluralidade de votos", o que significava que seriam eleitos os elementos mais votados, independentemente de terem maioria absoluta ou relativa, e que os votos eram uninominais – apesar de existirem listas, os seus membros eram voados um a um.

Em 1911, a necessidade de garantir que os Estatutos eram aprovados pelo Governo Civil do Porto conduziu a algumas alterações, nenhuma delas com impacto relevante no que toca às eleições. Em março, precisou-se que caso o escrutínio não se pudesse realizar na altura prevista os titulares dos órgãos sociais continuariam em funções até serem eleitos os seus substitutos. Em dezembro, detalhou-se melhor a constituição do corpo eleitoral: podiam votar os "sócios ativos maiores de vinte um anos" e os "menores legalmente emancipados"; os associados com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos que não fossem emancipados podiam votar, mas não podiam ser eleitos. Decretou-se, ainda, que a assembleia geral eleitoral passaria a realizar-se na primeira quinzena de junho.

A reforma estatutária de 1921 estabeleceu os 18 anos como idade a partir da qual se poderia votar e impôs um mínimo de três meses desde a data de admissão e a obrigatoriedade de ter as quotas em dia como critérios a reunir para se poder considerar que o sócio estava no "pleno gozo dos seus direitos".

Em síntese: nos anos finais da monarquia constitucional e durante toda a I República os órgãos sociais do FC Porto eram eleitos anualmente em assembleias gerais em que participavam em igualdade de circunstâncias os associados maiores de idade ou emancipados que não se que enquadravam em categorias especiais (beneméritos, honorários, correspondentes, etc.); as eleições realizavam-se por escrutínio secreto e de acordo com o método da pluralidade de votos. Note-se que há mais de um século, como acontece hoje, cada sócio tinha direito a apenas um voto, independentemente do estatuto ou dos anos de filiação. Mesmo tendo em conta padrões atuais, as eleições do FC Porto no princípio do século XX eram plenamente democráticas.





Antes de 1919, tanto quanto é possível saber, só por duas vezes as reuniões duraram mais do que duas horas e nunca ultrapassaram as três. Houve mesmo três sessões que tiveram menos do que uma hora, com a mais a curta a realizar-se em 1915: 15 minutos bastaram para 12 sócios elegerem António Borges d'Avelar.

AS ELEIÇÕES

Entre 1907 e o golpe de 28 de maio de 1926, que colocou um ponto final na I República e originou a Ditadura Militar, realizaram-se 20 eleições para os órgãos sociais do FC Porto: 18 ordinárias; umas para eleger um presidente que completasse o mandato de um líder morto em funções (José Monteiro da Costa, em 1911); e outras para escolher o substituto de um presidente que foi eleito mas não chegou a tomar posse (João da Cal, em 1921).

Durante este período, houve reuniões em três locais diferentes. Entre 1907 e 1912, foram convocadas para as instalações do clube no número 371 da Rua da Rainha, rebatizada como Rua Antero de Quental depois da implantação da República. Com a mudança para o Campo da Constituição, em 1913, passou a ser a nova sede a acolher os atos eleitorais. A partir de 1920, provavelmente devido à exiguidade do espaço na Constituição, as sessões passaram para o salão do Centro Comercial do Porto, localizado na Praça Guilherme Gomes Fernandes.

As atas nem sempre indicam o número de participantes nas votações e só há dados para 14 das 20 eleições. Testemunham, por um lado, como era muito pequena, face a padrões atuais, a participação: em 1915, por exemplo, os corpos gerentes foram eleitos por apenas 12 associados; o máximo deste período foi atingido dez anos depois, em 1925, quando 169 sócios intervieram na segunda reeleição de Domingos de Almeida Soares. Por outro lado, há que assinalar uma tendência de crescimento: até 1920, nunca houve mais do que 39 sócios a votar; com a entrada na nova década nunca houve menos do que 81.

O aumento do número de participantes nas assembleias gerais teve reflexos na sua duração, que também tendeu a crescer. Antes de 1919, tanto quanto é possível saber, só por duas vezes as reuniões duraram mais do que duas horas e nunca ultrapassaram as três. Houve mesmo três sessões que tiveram menos do que uma hora, com a mais a curta a realizar-se em 1915: 15 minutos bastaram para 12 sócios elegerem António Borges d'Avelar. A partir de 1919, as assembleias duraram sempre, no mínimo, duas horas e meia, e chegaram a aproximar-se das seis horas em 1925, quando pelos menos 169 associados se juntaram entre as 21h30 e as 3h10 da madrugada no Centro Comercial do Porto. A título de curiosidade, registe-se que nesta fase houve assembleias em todos os dias da semana menos à sexta-feira, com a maioria a concretizar-se ao fim de semana

DATA	LOCAL	VOTANTES	VOTOS NO PRESIDENTE DA DIREÇÃO	PRESIDENTE DA DIREÇÃO	OUTROS CANDIDATOS A PRESIDENTE DA DIREÇÃO	PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL	CONSELHO FISCAL
09/02/07	Sede da Rua da Rainha			José Monteiro da Costa		Eduardo Dumon Villares	José Nunes Mourão, Cândido Pinto da Mota, Francisco Pereira de Sampaio
09/02/08	Sede da Rua da Rainha			José Monteiro da Costa		José da Cunha Lima	Eduardo d'Andrade Vilares, Jerónimo Monteiro da Costa, João Faria
16/10/10	Sede da Rua da Rainha			José Monteiro da Costa		José Guilherme Pacheco de Miranda	António Joaquim Nunes, Hans Hitorff, António Ramos Pinto
16/03/11	Sede da Rua da Rainha			Júlio Garcez de Lencastre			
21/09/11	Sede da Rua da Rainha	33	32	Guilherme do Carmo Pacheco		José Guilherme Pacheco de Miranda	António Borges d'Avelar, Jaime da Costa Lima, António Martins Ribeiro
08/06/12	Sede da Rua da Rainha	17		Joaquim Pereira da Silva		António Borges d'Avelar	Rodrigo da Rocha Bessa, Antero Cabral Borges, José Alberto Almeida Pinheiro
21/06/13	Sede da Rua da Constituição	39		Joaquim Pereira da Silva		António Elisabeth de Mesquita	António Borges d'Avelar, Gabriel d'Oliveira, João Silva
15/06/14	Sede da Rua da Constituição	13		António Borges d'Avelar		António Elisabeth de Mesquita	José Bacellar, Hermann Weber, Jorge de Barros
27/06/15	Sede da Rua da Constituição	12		António Borges d'Avelar		António Elisabeth de Mesquita	Francisco Macambira, José Bacellar, Armando Cruz
27/06/16	Sede da Rua da Constituição	29	25	António Martins Ribeiro	António Borges d'Avelar (dois votos)	António Borges d'Avelar	Joaquim Pereira da Silva, José Bacellar, Sérgio M. Vieira de Carvalho
26/07/17	Sede da Rua da Constituição	31	31	Henrique da Mesquita		Eduardo Andrade Vilares	António Martins Ribeiro, António Cardoso Pinto de Faria, Emílio Ferreira Botelho
24/07/18	Sede da Rua da Constituição	16		Henrique da Mesquita		Rodrigo da Rocha Bessa	José Bacellar, António Manuel Rodrigues d'Oliveira, Joaquim Pereira da Silva
03/08/19	Sede da Rua da Constituição	30		Henrique da Mesquita		Joaquim Pereira da Silva	Manuel António Rodrigues d'Oliveira, António Borges d'Avelar, Rodrigo da Rocha Bessa
31/08/20	Sede da Rua da Constituição	35	31	António Cardoso Pinto de Faria	José Bacellar (um voto)	António Borges d'Avelar	António Manuel Rodrigues d'Oliveira, Camilo Vouga Moniz de Matos, Emílio Marques Ferreira
24/09/21	Salão Centro Comercial do Porto			João Cal (não tomou posse)	José Bacellar (18 votos)	José Marques de Sá	Capitão Brites, António Pinto de Carvalho, José Bacellar
06/10/21	Salão Centro Comercial do Porto	81	53	António Cardoso Pinto de Faria	Ernesto de Oliveira (23 votos), Manuel Mesquita (dois votos)		
16/09/22	Salão Centro Comercial do Porto	114	66	Eurico Brites	Artur Bastos Leite (41 votos)	Ernesto de Oliveira	José Bacellar, Armando Cruz, Ivo Cid Lemos
01/09/23	Salão Centro Comercial do Porto	103	102	Domingos de Almeida Soares		Emídio Lopes	António Borges d'Avelar, Joaquim Pereira da Silva, António Manuel Rodrigues de Oliveira
30/07/24	Salão Centro Comercial do Porto		Aclamação	Domingos de Almeida Soares		Emídio Lopes	António Borges d'Avelar, Joaquim Pereira da Silva, António Manuel Rodrigues de Oliveira
30/07/25	Salão Centro Comercial do Porto	169	169	Domingos de Almeida Soares		Sebastião Ferreira Mendes	António Borges d'Avelar, Joaquim Pereira da Silva, António Manuel Rodrigues de Oliveira

ou à quinta-feira: houve uma à segunda-feira, duas à terça, duas à quarta, cinco à quinta, seis ao sábado e quatro ao domingo. Tal como os estatutos estipulavam, as eleições eram o corolário de reuniões que tinham quase invariavelmente como ordem de trabalhos: leitura (muitas vezes dispensada) e votação da ata da reunião anterior; tempo variável para discussão de assuntos do interesse do clube; discussão e votação do relatório e contas do ano anterior e do parecer do conselho fiscal; eleição dos corpos gerentes para o novo ano. Sobre o ato eleitoral propriamente dito, na maior parte dos casos, as atas registam pouco mais do que os resultados. Cabia ao presidente da assembleia geral conduzir o processo e nomear dois escrutinadores responsáveis pela verificação e contagem dos votos. As listas seriam seguramente preparadas com antecedência, ainda que em 1923 se dê conta de uma pausa de 15 minutos para a sua elaboração. A competitividade destas eleições não era grande. A dimensão associativa do clube era relativamente exígua, pelo que não seria complicado consensualizar com antecedência propostas de listas. Registaram-se, ainda assim, cinco atos eleitorais em que houve mais do que um candidato votado para presidente da direção: em 1916, na mesma eleição em que foi escolhido como presidente da Assembleia Geral, António Borges de Avelar recebeu dois votos para presidente da Direção (António Martins Ribeiro teve 25); em 1920 José Bacelar teve um voto (António Cardoso Pinto de Faria foi eleito com 31); na primeira eleição de 1921, José Bacelar teve 18 votos, mas perdeu para João da Cal (não se tendo anotado, neste caso, o número de votos); no segundo ato de 1921 António Cardoso Pinto de Faria voltou a ser eleito com 53 votos, enquanto



Os primeiros atos eleitorais do FC Porto realizaram-se na sede da Rua da Rainha, hoje Rua Antero de Quental

Ernesto de Oliveira teve 23 e Manuel Mesquita dois; em 1922, nas eleições mais disputadas deste período, Eurico Brites derrotou Artur Bastos Leite com 66 votos contra 41. Na transição da década de 1910 para a de 1920, parece haver uma correlação entre o número crescente de participantes nas assembleias e o aumento da competitividade eleitoral.

As atas dão conta de três situações de alguma discórdia no âmbito de eleições deste período. Em setembro de 1911, por haver dúvidas sobre a idade de um associado, discutiu-se qual deveria ser a idade mínima para se poder votar, acordando-se que a barreira devia ser estabelecida nos 18 anos. Em 1924, pela primeira vez, um sócio propôs que não se realizasse a eleição nos termos habituais, mas que se reconduzisse os titulares dos órgãos sociais em funções por aclamação. A proposta acabaria aprovada, apesar de ter suscitado reações minoritárias adversas ou ambíguas: houve inclusivamente um sócio, Manuel Mesquita, que declarou que "em seu entender é ilegal a reeleição da direção por aclamação, declarando, porém, que não se opõe à sua eleição por aclamação". No ano seguinte houve "diversos protestos" por não estarem presentes os cadernos de recenseamento, sendo a participação controlada unicamente através do "cartão de identidade" dos associados.

A análise dos dados sobre as eleições do FC Porto entre 1907 e 1925 não permite identificar reflexos no clube da mudança de regime político. A transição da monarquia para a República não implicou qualquer alteração na forma como eram escolhidos os corpos gerentes, o que não significa que a instituição vivesse alheada dos grandes acontecimentos nacionais – apesar de o artigo 38 dos primeiros estatutos impor uma rigorosa neutralidade política: "É expressamente proibida a ingerência do clube em quaisquer assuntos de política interna ou externa". Curiosamente, 9 de outubro de 1910, o primeiro domingo depois da revolução que derrubou a monarquia, era dia de eleições no FC Porto. Terão aparecido muito poucos sócios – não se sabe quantos – na assembleia geral, o que, de acordo com o seu presidente, deveria acontecer "em virtude dos últimos sucessos políticos". Foi proposto e unanimemente aceite, por isso, o adiamento do ato por uma semana. A 16 de outubro de 1910, José Monteiro da Costa foi reeleito pela segunda vez. E a vida do clube, democrática desde a origem, continuou sem que mais sobressaltos políticos tivessem implicações nas eleições.

bankintercard

Cartão de Crédito
FC Porto bankintercard

GANHA A CAMISOLA OFICIAL*



* Voucher válido por 2 meses a contar da sua emissão e para uso exclusivo na troca da Camisola do Equipamento Principal do FC Porto 23/24, a qual só pode ser efetuada na FC Porto Store. Esta oferta está limitada ao stock existente.



1) TAEG (Taxa Anual de Encargos Efetiva Global) 18,6%. Exemplo para um limite de crédito de 1.500€, com reembolso em prestações mensais constantes de capital, a que acresce juros e outros encargos, num prazo de 12 meses e à TAN (Taxa Anual Nominal) 18,10%. Limite de crédito até 6.000€. Sujeito a decisão de crédito. Cartão emitido por Bankinter Consumer Finance, E.F.C., S.A. - Sucursal em Portugal com sede na Praça Marquês de Pombal n.º 13, 4. º Andar 1250-162 Lisboa. NIPC 980575443, C.R.C. Lisboa. Registado junto do Banco de Portugal com o código 273.



TAEG 18,6%[1]

Publicidade


O PRAZER DO CAFÉ
ESTÁ NO RITUAL
AGORA TAMBÉM EM GRÃO
NOVO
EM GRÃO • LOTE RITUAL • EM GRÃO • LOTE RITUAL •
Steam
Espresso
Coffee
Long
Americano
x2
DELTA
CAFÉS
13
LOTE
RITUAL
GRÃO
500g e



BRONZE EM DOHA QUALIFICA ANGÉLICA PARA OS JOGOS DE PARIS

ANGÉLICA ANDRÉ





Agora é oficial: Angélica André vai mesmo representar Portugal nos Jogos Olímpicos de 2024. Em Doha, onde precisava de terminar entre as 16 primeiras para carimbar o passaporte rumo a Paris, a representante do FC Porto fechou a prova dos 10 quilómetros águas abertas do Campeonato do Mundo em terceiro lugar e conquistou a primeira medalha na história da natação portuguesa.

TEXTO: **MANUEL T. PÉREZ**

Durante uma hora, 57 minutos, 28 segundos e 20 centésimos de muito esforço ao largo da capital do Catar, no Golfo Pérsico, a nadadora portista bateu-se contra as melhores do planeta e ficou a menos de dois segundos (1.40) da vitória, que acabou por sorrir a Sharon Van Rouwendaal. No segundo posto, a um décimo de segundo da neerlandesa, ficou a espanhola María de Valdés. "Estou mesmo muito contente, é um resultado forte para o FC Porto e para Portugal", disse, no final, Angélica André. "É a primeira medalha no setor feminino, voltei a fazer história e quero agradecer a quem treina comigo, aos meus treinadores, colegas de equipa e de seleção que fazem parte deste processo. É muito mérito meu, mas também é mérito de quem sempre me acompanhou e dá tudo para que eu possa estar aqui a celebrar este terceiro lugar", acrescentou. "Quando começou a última volta, a faltar duas boias, senti que tinha força suficiente para lutar pelo pódio. Sempre tivemos consciência de que poderia acontecer, nunca o assumimos, mas havia potencial para isso", declarou a nadadora olímpica no rescaldo de uma prova memorável. Em entrevista à edição de novembro de 2022 da DRAGÕES, pouco depois de ter conquistado o bronze no Europeu de águas abertas, Angélica André tinha assumido o projeto de "continuar esta ascensão, a trabalhar sempre para fazer mais e melhor". Tinha então como "principal objetivo chegar aos Jogos Olímpicos" e meta já definida para a eventualidade de garantir os mínimos: "Se me qualificar para os Jogos, porque nunca é um dado adquirido, uma boa prestação é fazer melhor do que o último resultado. Esse será sempre o meu primeiro objetivo". Na primeira experiência olímpica, em Tóquio, Angélica foi 17.ª classificada e não ficou "nada feliz". Cinco dias depois de conquistar a medalha de bronze nos 10 quilómetros, Angélica André completaria, também em Doha, os 5.000 metros na 10.ª posição.

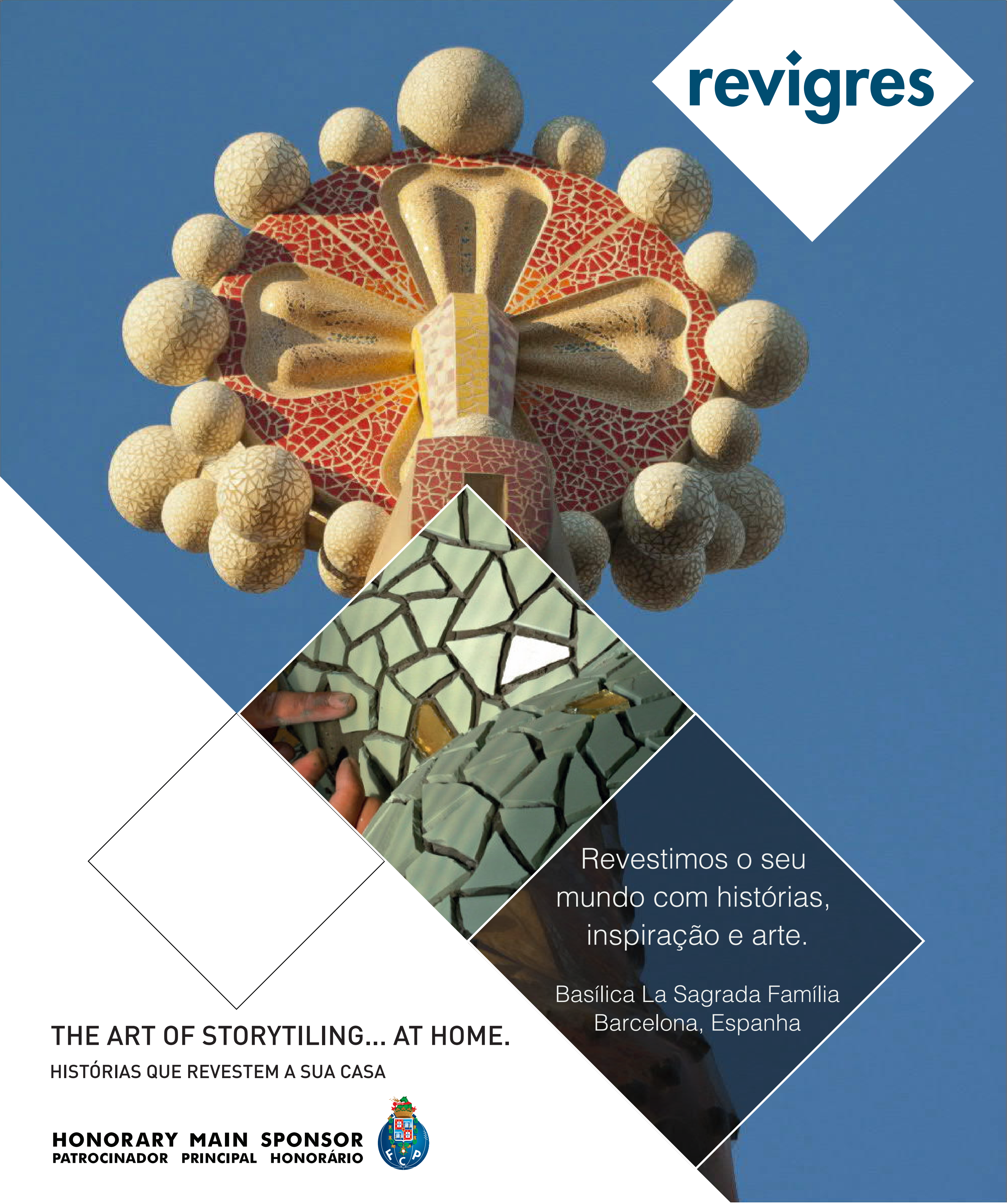
"Quando começou a última volta, a faltar duas boias, senti que tinha força suficiente para lutar pelo pódio. Sempre tivemos consciência de que poderia acontecer, nunca o assumimos, mas havia potencial para isso."



GRANDES FEITOS, POUCAS PALAVRAS

A portuguesa com os melhores resultados na vertente feminina da natação veste as cores do FC Porto e entregou a touca com que alcançou a medalha de bronze nos 10 quilómetros águas abertas dos Campeonatos do Mundo. Recebida por Jorge Nuno Pinto da Costa na galeria da história azul e branca, Angélica André agradeceu ao presidente "pelas condições de excelência", ao diretor da secção "que abriu uma porta muito importante" e ao treinador, uma de "várias peças fundamentais na preparação" para as Olimpíadas de Paris. "É uma honra muito grande para mim e não é qualquer um que é recebido pelo presidente Jorge Nuno Pinto da Costa. Estou muito contente por estar aqui e por ser recebida desta forma", confidenciou a nadadora antes de anunciar que irá "colocar a medalha junto do Dragão de Ouro" recebido em 2022. "Para grandes feitos poucas palavras, mas sinceras e sentidas", por isso Jorge Nuno Pinto da Costa revelou ter seguido prova a "com grande emoção", recebido o resultado "com muita satisfação" e estar certo de que "a simplicidade" de "uma das embaixadoras do FC Porto pelo mundo fora", "num momento tão importante", "mostra a grande campeã que é". "A Angélica André representa aquilo que defendo para quem dignifica e serve o FC Porto: rigor, competência, ambição e paixão. Quando é assim, tudo se consegue fazer. Esta vitória é fruto de tudo isso e espero que voltemos a estar aqui para a homenagear por outros feitos", acrescentou o dirigente que aproveitou o momento para tecer rasgados elogios ao técnico José Manuel Borges: "Foi essencial em toda esta planificação e tem um espaço muito grande no nosso coração por aquilo que faz para que o FC Porto seja cada vez maior".




revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO
F C P

“PODEM APOSTAR EM MIM!”

PEDRO OLIVEIRA



De emprestado a titular, do Gaia ao FC Porto, dos Sub-21 à seleção principal. Os últimos meses foram de grande transformação na vida de Pedro Oliveira, que se estreou na Champions, em clássicos e viajou para a Alemanha como um dos selecionados de Paulo Jorge Pereira para o Europeu. A viver um sonho tornado realidade que não quer que termine, o ponta está determinado a evoluir para se fixar “entre os melhores do mundo”.

ENTREVISTA: **PEDRO DINIZ**



Num curto espaço de tempo, estreou-se na Liga dos Campeões, foi titular em clássicos no campeonato e disputou um Europeu pela seleção nacional. Como tem lidado com tudo isto?
Tem sido uma mudança muito repentina. Em menos de um ano passei de estar no Gaia para disputar a Liga dos Campeões. É uma sensação incrível. Se me perguntassem se iria acontecer, era o que esperava, mas não achava que em meses pudesse acontecer. Foi uma mudança incrível, consegui adaptar-me e tem sido muito bom jogar a Liga dos Campeões com o FC Porto e representar Portugal ao mais alto nível.

Qual foi o segredo? O que mudou?
Não fiz nada de diferente. Sempre trabalhei para atingir este objetivo e sabia que um dia iria compensar todo o esforço que demonstrei durante toda a minha carreira.

Qual foi o momento em que deu o clique?
Nos primeiros momentos do Avanca, onde me estreei a sério na primeira divisão, sentia-me muito bem. Jogava muito tempo e marcava muitos golos. Aí pensei: "Se calhar é capaz de dar". Era novo, sabia que tinha muito para evoluir e achei que poderia ter sucesso.

Com a sua idade, a margem de progressão ainda é enorme. O que quer melhorar no futuro?
A nível físico, talvez saltar um pouco mais poderá ser uma ajuda no futuro. Na defesa, conseguir defender melhor é sempre um objetivo. No geral, evoluir. Sou novo ainda, posso melhorar o meu jogo em todos os aspetos, mas esses dois são os principais.

Chegou ao clube em 2020 e sagrou-se logo campeão nacional. Que sentimentos lhe despertou essa conquista apesar de só ter feito três jogos?
Claro que me senti campeão, mas não se sente tanto por só ter disputado três jogos. É sempre uma boa sensação, foi a minha estreia numa equipa sénior, na primeira divisão, e foi uma boa sensação. O grupo recebeu-me bem, senti-me muito bem a jogar e não poderia ter pedido melhor.

Agora quer ser campeão com outro sabor.
Se for campeão este ano terá outro sabor, claramente.

Como vê a sua evolução durante esses empréstimos?
Ser emprestado foi o que mais me ajudou na minha evolução. Um jogador jovem precisa de ter minutos de jogo e no Avanca jogava praticamente os jogos todos. Também tive um excelente treinador, o Obradović, que me ajudou a evoluir muito. No Gaia, o Carlos Resende também me ajudou muito. Evoluí o meu jogo em todos os aspetos porque é com muitos minutos de jogo que os jogadores jovens evoluem. A jogar, a fazer asneiras e a aprender, é assim que as pessoas crescem.

264 golos em dois anos no campeonato ao serviço do Avanca e do Gaia foram a prova forte de que queria voltar ao FC Porto?
Sempre trabalhei para voltar, dou sempre o meu melhor dentro de campo e nessas equipas não foi diferente. É claro que o meu objetivo era voltar aqui, por isso é que ainda tinha contrato com o FC Porto, e consegui cumpri-lo com esses dois empréstimos.

> *"É uma sensação incrível. Se me perguntassem se iria acontecer, era o que esperava, mas não achava que em meses pudesse acontecer. Foi uma mudança incrível, consegui adaptar-me e tem sido muito bom jogar a Liga dos Campeões com o FC Porto e representar Portugal ao mais alto nível."*



Esses dois treinadores têm um grande histórico e conhecimento do clube. Ser treinado por eles ajudou no regresso?
Na equipa B, quando entrei, o Carlos Martingo foi um dos que mais me ajudou. Evoluí bastante com ele e depois os outros treinadores também ajudaram. Tive bastante sorte nos treinadores que me calharam e assim consegui evoluir bastante.

Em Gaia trabalhou também com alguns dos atuais colegas. Isso ajudou na readaptação?
A integração é sempre mais fácil. Estive com o Rêma e o Vasco durante uma época inteira no Gaia. Quando se chega sozinho é preciso sempre integrar-se melhor. Tendo alguns colegas com quem já tinha partilhado o balneário anteriormente, senti-me mais à vontade.

É evidente a aposta do treinador nos jovens. Sente que o contexto é o ideal aqui?
Sim. Sou um jovem e, apostando em jovens, é claro que podem apostar em mim. Se não der provas de que essa aposta está a ser bem feita, vai acabar, mas tenho de aproveitar as oportunidades que me dão e acho que estou a conseguir.

O clube está dotado de valores jovens com grande potencial?
Sim, sim. Temos o Rêma, o Vasco, o Brandão, que chegou agora... São jogadores muito jovens, ainda mais do que eu, que têm um potencial enorme. Já jogam a este nível há algum tempo e com essas idades só podem crescer.

Na primeira semana oficial da época ajudou a equipa a vencer em Belém e foi o melhor marcador na sua estreia europeia, frente ao Wisla Plock. Que trabalho de bastidores foi feito para chegar com tanta confiança a esse momento?
A pré-época ajuda sempre nisso, o trabalho físico do ginásio, a corrida nos treinos. Fisicamente acho que isso faz parte da pré-época. Mentalmente, é uma questão de acreditar que sou

capaz. Foi uma estreia de sonho, fiz cinco golos em cinco remates logo no primeiro jogo da Liga dos Campeões, não podia ter imaginado algo melhor. Tenho que acreditar que consigo como os outros conseguem, acima de tudo tenho de dar o meu melhor. Toda a gente vai falhar, não podemos ter medo de falhar porque isso vai acontecer.

Numa entrevista à DRAGÕES, o Diogo Rêma disse não sentir pressão porque está apenas a desfrutar. Partilha desse sentimento?
Tenho sempre aquele nervosinho antes de todos os jogos, seja antes da Liga dos Campeões ou do campeonato. Acaba por ser bom porque me ajuda a manter concentrado. Pressão não diria. Desfruto de todos os minutos que jogo porque gosto de jogar andebol e é a divertir-me a jogar que tiro o maior proveito.

Como se sentiu por se estrear na Liga dos Campeões?
É um sonho tornado realidade. Uma pessoa que cresce a ver andebol tem o objetivo de jogar a Liga dos Campeões e não há nada acima disso. O primeiro jogo que fiz na prova foi um sonho tornado realidade e não poderia pedir melhor. É a melhor prova de clubes do mundo e aquela em que todos querem estar.

É entre os melhores do mundo que se sente bem?
Sim. O meu objetivo é esse, estar entre os melhores do mundo.

Como é defrontar as suas referências?
É uma boa sensação, um bocado estranho, até porque estou habituado a vê-los na televisão e depois estão ali ao meu lado. Uns parecem mais altos, outros mais baixos. É uma boa sensação. Aprendi com alguns deles a jogar e agora saber que posso fazer tanto ou melhor do que eles transmite-me alegria e confiança.

Muitos adeptos e admiradores da modalidade utilizam a palavra relógio para o caraterizar por causa da sua consistência. Gosta de ver esse aspeto destacado?
É sempre bom. É um elogio e gosto que reconheçam essa capacidade. O objetivo do ponta é falhar o menos possível. Vou falhar, mas os melhores jogadores são os que



> *“Foi uma estreia de sonho, fiz cinco golos em cinco remates logo no primeiro jogo da Liga dos Campeões, não podia ter imaginado algo melhor. Tenho que acreditar que consigo como os outros conseguem, acima de tudo tenho de dar o meu melhor. Toda a gente vai falhar, não podemos ter medo de falhar porque isso vai acontecer”*



falham menos, por isso o meu objetivo é ser exímio, tenho conseguido cumprir esse papel e espero continuar assim.

O seu melhor jogo, em termos de golos marcados, foi frente ao Benfica. É especial jogar clássicos?
O ambiente é diferente. É um jogo de "ou ganhas ou ganhas", sente-se o público de uma forma diferente. Dá-nos muita mais adrenalina, é muito bom. Marca-se um golo e sente-se aquele arrepio, é completamente diferente.

Como encara a segunda metade da temporada?
Quero entrar em campo para dar o meu melhor, tal como na primeira volta, e ajudar o meu clube a ser campeão nacional, que é o nosso objetivo.

Sente-se ainda mais preparado depois de ter disputado o Euro?
É outra experiência. Estar presente num Euro dá-me mais confiança, são outras sensações que adquirimos.

Como foi a experiência?
É muito bom estar presente nessas competições. O andebol é diferente lá fora. Na Alemanha os pavilhões estavam cheios com 20.000 pessoas, é uma atmosfera incrível. É uma competição como a Liga dos Campeões, dizem até que o Europeu é mais competitivo do que o Mundial. A nível de seleções, é a competição mais difícil para mim.

NOME
PEDRO MIGUEL CARDOSO OLIVEIRA
NATURALIDADE
ERMESINDE
DATA DE NASCIMENTO
4 DE JULHO DE 2002
ALTURA
1,88M
PESO
83KG
POSIÇÃO
PONTA ESQUERDA
CAMISOLA
71
CLUBES
ÁGUAS SANTAS
FC PORTO
AVANCA
GAIA
FC PORTO
TÍTULOS
1x CAMPEONATO NACIONAL

A que souberam os dois golos frente à Noruega e como foi ganhar a uma seleção recheada com alguns dos melhores do mundo?
Eu encaro como mais um jogo da Liga dos Campeões. Praticamente todos os jogadores que estiveram no Europeu estão na Liga dos Campeões. Isso ajudou-me a encarar o Euro com menos pressão porque pensei que eram os mesmos jogadores que já defrontei na Champions.

Os guarda-redes do FC Porto e os da seleção nacional não são tão altos como os de outras equipas ou seleções europeias. Como se sente quando tem pela frente esse tipo de guarda-redes?
Esses guarda-redes mais altos, do estilo nórdico, são mais fáceis até de defrontar para mim porque têm comportamentos típicos. Com eles, se eu meter o braço num sítio, sei o que vai fazer, então consigo estudar isso. Há guarda-redes que saltam ou fazem movimentos diferentes de que não estou à espera, prefiro esses que se mexem de acordo com o meu braço porque posso levá-los para um sítio e depois tentar contrariar o movimento.

O selecionador elogiou-o recentemente dizendo que é "fantástico no ataque". Como recebe essas palavras?
É sempre bom ouvir elogios vindos do selecionador nacional. Pensamos que devemos melhorar sempre um ou outro aspeto e ouvir isso do selecionador nacional deixa-me sempre contente.

A seleção nacional vai disputar os pré-olímpicos. Espera estar de novo na convocatória?
Espero estar, mas claro que não sei se vou estar. Os meus colegas que partilham comigo a ponta esquerda do FC Porto também têm a sua qualidade. Espero que aconteça.

No Euro o Leonel assumiu uma posição defensiva que não é muito comum nos pontas. Como viu essa adaptação? Pode ser uma hipótese para o seu futuro?
Mais recentemente esta opção de colocar os pontas a defender a segundo [N.D.R.: o segundo defensor é o atleta que defende o lateral adversário] é cada vez mais recorrente e o Leonel fez um trabalho extraordinário no Europeu. É algo para que tenho de olhar e dizer "também quero fazer isto" porque é mais uma opção que posso dar ao treinador e mais equipas querem isso. Desenvolver o físico pode ajudar-me, quantas mais opções um jogador tiver, melhor será.

O gosto pelo andebol começou em Águas Santas, quando o seu pai era jogador nos veteranos do clube. Como deu os primeiros passos?
O meu pai jogava andebol, seniores e veteranos, e desde que nasci sempre fui ver os jogos dele e jogava nos intervalos ou quando o jogo acabava. Mesmo antes de entrar num clube já sabia jogar andebol. Ia com o meu irmão e os meus primos jogar para um rinque à beira de casa deles, sempre acompanhei a modalidade desde pequeno. Pedi aos meus pais para entrar, aconteceu aos oito anos e comecei nos bâmbis, os treinos eram só ao sábado e eu queria sempre mais.

A catequese foi um entrave ou ainda o fez dar mais no andebol?
Como disse, os treinos eram ao sábado de manhã. Como a catequese também era ao mesmo tempo, os meus pais só me deixaram ir quando mudou para sábado a tarde [risos].

O que prevê para o seu futuro a médio e longo prazo?
Quero continuar a este nível. Quando uma pessoa consegue chegar a este nível é bom, mas ainda é mais difícil continuar. Ainda é novidade, o meu objetivo é manter-me assim.

Sempre no FC Porto?
Quero continuar por cá, estou à beira de casa e por mim está ótimo.



VICTÓRIA ALVES

“NESTE CLUBE É PARA GANHAR TUDO”

Victória Alves começou a jogar voleibol com dez anos, mudou-se para Portugal aos 19 e ficou “em choque” quando chegou à pacata Vila das Aves, onde ouviu falar uma “língua um bocado assustadora”. Perfeitamente adaptada à realidade portuguesa, porque “a linguagem do voleibol é universal”, a atleta com o serviço mais potente do plantel sabe que no FC Porto “o importante são os títulos” e que “o objetivo é sempre ganhar”.

ENTREVISTA de **MANUEL T. PÉREZ**

Para isso contará com a ajuda de "uma irmã" chamada Joana Resende e com os ensinamentos de "um dos melhores treinadores" da atualidade. "Podem acreditar que vamos continuar a trabalhar para ganhar todos os jogos, nem sempre com boas exibições nem com vitórias por 3-0, mas vamos lutar pela vitória sempre", garante "uma jogadora que tem todas as funções dentro do campo" e que "basicamente faz tudo". Eis Victória Alves, Vicky para os mais próximos.

Que idade tinha quando nasceu a paixão pelo voleibol?
Comecei a jogar quando tinha dez anos, num clube da minha escola, e no início jogava só por diversão. Depois acabei por perceber que tinha algum talento escondido, que precisava de ser lapidado, e foi aí que comecei a levar mais a sério. Abandonei os outros desportos que também praticava e passei a dedicar-me a 100% ao vólei.

Que outros desportos?
Joguei futsal e pratiquei andebol, mas não tinha jeito para nenhum deles. Hoje, se me virem chutar uma bola, perceberão que era mesmo terrível.

Qual foi o motivo para começar no voleibol de praia e não no indoor?
A escola onde jogava não tinha uma quadra muito boa, então o meu treinador preferia que treinássemos na areia porque lá tínhamos melhores condições. Foi aí que comecei a dar os primeiros passos, comecei a jogar torneios de vólei de praia e só depois é que me mudei para a quadra.

Por que é que o voleibol é um desporto tão popular no Brasil?
No feminino é muito mais popular porque é a modalidade que as meninas escolhem, gostam e praticam. Acho que isso se deve ao facto de não haver contacto, o que para nós, mulheres, torna tudo mais acessível.

Já jogava como zona 4 nessa altura? Porquê essa posição?
Sim, sempre fui zona 4. É uma jogadora que tem todas as funções dentro do campo, basicamente faz tudo. Receções, defesas, blocos, serviços, ataques... É uma posição muito ativa na quadra.

Quando e como surgiu oportunidade de vir para o Desportivo das Aves?
O clube em que estava ficou sem o patrocinador na Superliga do Brasil e fiquei sem receber salário, juntamente com outras colegas mais novas, e o meu empresário achou que a melhor opção era procurar outro clube. Passámos imenso tempo à procura, estávamos em dezembro e no mercado de inverno é muito difícil uma atleta desconhecida arranjar um bom clube fora do país. Ele arranjou-me um contrato na Grécia, mas era só para a temporada seguinte, e eu ia ficar muito tempo parada. Depois, do nada, o treinador do Aves entrou em contacto comigo pelo Facebook e apresentou-me a proposta para substituir uma atleta lesionada. Foi assim que caí de paraquedas em Portugal.

"Joguei futsal e pratiquei andebol, mas não tinha jeito para nenhum deles. Hoje, se me virem chutar uma bola, perceberão que era mesmo terrível."

Quão difícil foi a adaptação a essa nova realidade com apenas 19 anos?
Sempre tive muita facilidade em adaptar-me a sítios diferentes. Tive um choque quando cheguei à Vila das Aves, porque estava habituada a morar em cidades muito grandes, mas cheguei a uma vila pequena que é muito acolhedora. As pessoas trataram-nos sempre muito bem, não só o pessoal do clube, mas também o da vila. Fizeram tudo para nos sentirmos em casa e isso facilitou muito o processo de adaptação.

Que desafios enfrenta uma jovem atleta brasileira mal aterra em Portugal?
Por incrível que pareça, a língua é um bocado assustadora. Falamos todos português, mas o português de Portugal e o português do Brasil têm muitas diferenças. Custava-me entender muitas coisas que as pessoas diziam e alguns termos do voleibol são diferentes, mas de resto foi tranquilo.

Não sentiu saudades de casa durante os primeiros tempos na Europa?
Sentia, não só saudades de casa, mas também saudades dos amigos. Estava num país muito distante sem alguém que eu amasse por perto. Era muito mais fácil se tivéssemos sempre as pessoas de quem gostamos por perto.

Sair do Aves para o AVC era o passo certo ou queria ter dado um maior?
Era o passo que queria dar e o único que surgiu. Fiz um bom campeonato no Aves, infelizmente não atingimos os objetivos, mas eu destaquei-me e consegui ir para a primeira divisão. Sempre que conseguimos subir um degrau estamos no caminho que procuramos.

Em Famalicão encontrou a Joana Resende. Tornaram-se logo próximas?
Foi uma amizade que se fortaleceu com o tempo, mas sempre nos demos muito bem. A Joana é uma pessoa muito fácil de lidar, sou suspeita porque hoje somos as melhores amigas, tenho-a como uma irmã. Estar com ela é fácil e jogar com ela ainda mais, porque é uma craque. Deu-me muito suporte numa altura em que eu tinha dificuldades na receção, ajudou-me em todos os momentos e isso para mim é a maior demonstração de amizade.

Qual foi o primeiro contacto que teve com o voleibol do FC Porto?
Foi uma chamada do prof. José Moreira para dizer que estavam a planear fazer uma parceria com o FC Porto e perguntar se eu estaria interessada. Gostei do que ouvi, da proposta, das condições e depois desse contacto decidi que era o passo certo a dar naquele momento.

Venceu logo a Supertaça e a Taça. Quão diferente é a motivação ao lutar por títulos?
Quando jogamos neste clube o importante são os títulos.

Trabalhamos sempre a pensar nos títulos, tínhamos um plantel muito competitivo para o que era o campeonato naquela altura. O campeonato mudou muito nos últimos anos, tem ficado mais forte, e a nossa equipa era muito forte e compacta. Era muito difícil perdermos com alguém, estávamos invictas e a fazer um percurso magnífico. Se não fosse a pandemia provavelmente teríamos fechado a temporada com chave de ouro.

O convite do Istres Provence era irrecusável?
Não era irrecusável, mas nem sequer quis ouvir propostas de outros clubes portugueses porque sempre quis voar e perceber até onde conseguia chegar. Ir para França era um passo maior do que eu pensava dar, o campeonato francês é melhor do que o português e decidi experimentar para ver como seria.

Gostou da experiência em França?
A nível desportivo não foi das melhores, porque tive poucas chances de jogar, mas aprendi muito. Convivi com atletas mais experientes que jogavam melhor do que eu e acho que isso me fez crescer muito. O meu treinador na altura, o André Sá, insistiu muito em alguns fundamentos do meu jogo que me fizeram evoluir muito.

O que se passou lá para acabar por regressar a Portugal?
Tinha contrato por dois anos, mas não estava muito feliz e custava-me um bocado estar sozinha. Não queria ficar lá, tinha planos de ser mãe e não queria adiá-los para muito mais tarde. A frustração desportiva fez-me regressar a Portugal para poder estar em casa com o meu marido e a minha família. Pensei “vou tentar ser mãe agora” e resolvi voltar para Portugal com o objetivo de parar uma temporada.

Foi fácil conciliar esse desejo com a profissão?
Mais ou menos. Quando assinei pelo Leixões deixei claro que queria ser mãe e que ia tentar naquele ano. Era um risco que o clube corria ao assinar comigo, mas eu disse que ia tentar engravidar num determinado período da temporada para conseguir acabar o campeonato. O Leixões aceitou, sempre me ajudou nisso, e as coisas foram acontecendo. Quando lhes transmiti a notícia de que estava grávida eles nunca se mostraram preocupados, mesmo que tenham ficado, e fizemos uma campanha muito boa.

Como foi terminar a época na disputa pelo título grávida de cinco meses?
Foi uma loucura e algo muito difícil. Não me sentia desconfortável nem tinha medo de jogar, mas a mudança de peso já tornava tudo muito complicado. Tive uma queda de rendimento que me causou alguma frustração, mas consegui continuar a jogar. Nunca a 100%, como desejaria, mas consegui jogar até ao fim.

Essa foi a melhor temporada da sua carreira?
Foi o início de um caminho para as minhas melhores épocas, que têm sido as últimas. O grupo e as pessoas tornavam o trabalho muito fácil e acho que foi uma das minhas melhores épocas.

Custou muito perder aquelas finais pelo Leixões contra o FC Porto?
Muito, porque queríamos muito, trabalhávamos muito e não eramos vistas como candidatas ao título. Estarmos a perder 2-0 e conseguirmos empatar a eliminatória fez com que percebêssemos o nosso







"Podem acreditar que vamos continuar a trabalhar para ganhar todos os jogos, nem sempre com boas exibições nem com vitórias por 3-0, mas vamos lutar pela vitória sempre."

potencial. Chegar ao quinto jogo, aqui no Dragão Arena, e não conseguirmos ganhar... foi um bocadinho triste. Foi por detalhes.

Como se compara o ambiente da Nave de Matosinhos com o do Dragão Arena?
São dois ambientes diferentes no panorama nacional. O do Leixões é muito fervoroso, sente-se uma paixão que nem consigo descrever. O do Dragão é uma casa sempre cheia, um público que está sempre a puxar por nós, que nos acompanha nos jogos, mandam mensagens, passam aqui durante a semana para nos dar apoio... São dois ambientes difíceis de enfrentar. É difícil vir jogar aqui com a casa cheia e também é difícil jogar na Nave.

Qual a importância do Miguel Coelho no seu percurso profissional?
Foi uma grande surpresa que apareceu na minha vida e na minha carreira. O Miguel fez com que eu confiasse mais em mim e com que jogasse mais solta em campo, porque eu tinha muita dificuldade nisso. Ajuda-me muitas vezes a lidar com a minha exigência, sou uma atleta muito exigente e quando começo a ser mais exigente é quando falho mais. Ele pede-me sempre calma, diz-me para dar um passo de cada vez e transmite-me muita tranquilidade. É um dos melhores treinadores com quem trabalhei.

Numa entrevista recente ele falou de si como "um super reforço" que "está muito perto do melhor momento físico da carreira". Concorda?
Concordo. Fisicamente estou no meu melhor, claro que quero sempre melhorar e há sempre por onde fazê-lo, mas sinto que estou no meu melhor momento. Estou 100% apta a contribuir e fico-lhe agradecida por falar de mim como um grande reforço.

Conquistar o título nacional foi o concretizar de um sonho?
Sim, era o que me faltava ganhar em Portugal e vinha lutando por isso há alguns anos. Já tinha

tentado fazê-lo no AVC, na AJM/FC Porto só fomos travadas pelo covid e depois também lutei pelo título no Leixões. Estava ansiosa por ganhá-lo, era a cereja no topo do bolo que sempre me faltou e consegui-la era um dos meus principais objetivos.

O objetivo é ganhar tudo o que resta?
Claro que sim. O objetivo é sempre ganhar, independentemente do que estiver em disputa. Se fizermos uma brincadeira no treino o objetivo é ganhar.

Quem são os principais adversários do FC Porto?
O Porto Vólei, o Benfica e o Sporting.

Fale-nos um pouco sobre as "discussões em dias de futebol" com a Joana Resende.
Odeio ser da equipa dela nos treinos de futebol, porque ela sabe jogar, tem talento e eu não. Quando me passa a bola e eu falho ela fica muito chateada. Se perdermos ela também fica furiosa, por isso prefiro jogar contra ela e perder, para ela ficar feliz, do que me chatear com ela por causa do futebol.

Como foram os reencontros com a Lila, a Gabi e a Bruna?
Foram bons. Quando joguei com a Bruna ela era muito novinha, tinha para aí uns 16 aninhos, e não eramos assim tão próximas. Joguei uma temporada inteira com a Lila, tenho um carinho muito grande e amei jogar ao lado dela, foi uma ajuda importante no início da minha melhor época. Conheci a Gabi na meia época em que jogámos juntas no Leixões e identificámo-nos muito uma com a outra, não só pelo voleibol mas principalmente pelo facto de ambas sermos mães. Trocámos algumas experiências e foram bons reencontros.

Como é a comunicação com as estrangeiras?
É muito boa, o meu inglês é incrível [risos]. Com a Kyra consigo comunicar muito melhor porque ela já entende alguma coisa de português. Sei algumas palavras em inglês e quando preciso de comunicar com ela falo como um índio. Acabamos sempre por nos entender, porque a linguagem do voleibol é universal.

Quão melhor é jogar no Dragão Arena em vez de no Luso-Venezolano?
Ui, nem tem comparação. A estrutura que temos no Dragão Arena permite-nos estar a 100% em todos os momentos, o público aqui aparece sempre em maior número e nem dá para comparar. É um mundo completamente diferente.

Apesar de ainda só ter 27 anos já representou inúmeros clubes. Como se explica esta dança constante?
Sempre gostei de evoluir a nível desportivo, sonhava chegar ao topo e fui subindo degrau a degrau na minha carreira por mais difícil que fosse estar sempre a mudar de clube. Quando se muda para melhor não tenho problemas e no princípio pensava assim. Comecei num mais fraco e fui passando por clubes melhores até chegar aqui.

O que pode prometer para os próximos meses?
Muito comprometimento, não só da equipa como meu. Temos todas muito bem definida a ideia do que queremos e do que é representar o FC Porto. Temos total convicção de que neste clube é para ganhar tudo, temos trabalhado muito para isso, esforçamo-nos muito e acho que isso se tem refletido nos resultados. Podem acreditar que vamos continuar a trabalhar para ganhar todos os jogos, nem sempre com boas exibições nem com vitórias por 3-0, mas vamos lutar pela vitória sempre.



NOME
VICTÓRIA ALVES PINTO

DATA DE NASCIMENTO
17 DE AGOSTO DE 1996

NATURALIDADE
LONDRINA, PARANÁ (BRASIL)

ALTURA
1,82 METROS

POSIÇÃO
ZONA 4

CAMISOLA
8

CLUBES
SÃO CRISTÓVÃO
CD AVES
AVC FAMALICÃO
AJM/FC PORTO
ISTRES PROVENCE VOLLEY
LEIXÕES
FC PORTO

TÍTULOS
1x CAMPEONATO NACIONAL
2x TAÇA DE PORTUGAL
1x SUPERTAÇA DE PORTUGAL


YES ZEE


PHIL
FCPORTO
25

"ADORO A FORMA COMO CORREMOS O CAMPO TODO"

FAYNE

A equipa de basquetebol do FC Porto tem protagonizado uma excelente temporada e continua firme em quatro frentes, mas nada foi ganho e há que continuar a trabalhar forte diariamente. Em conversa com a DRAGÕES, Phil Fayne fala de uma experiência "espetacular" de azul e branco e revela que a ligação que sentiu com Fernando Sá foi determinante para a decisão de rumar à Invicta.

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

No Dragão Arena encontrou um grupo que faz da união a sua característica mais forte, mas convém não esquecer a paixão assolapada que lhe é incutida pelo treinador. O poste norte-americano, de 26 anos e 2,06 metros, acredita que acrescenta energia e atleticismo ao coletivo portista e que este tem "uma preparação mental para qualquer adversário", por isso é que o FC Porto não teme ninguém na luta pelos troféus. Fã de NFL e NBA, mas não tanto de francesinha, Phil Fayne adora viver no Porto, "uma cidade linda e cheia de história".

Como descreveria a experiência que tem vivido aqui?
Tem sido espetacular. Nunca tinha tido uma experiência assim no estrangeiro, andar pela cidade e ver a quantidade de pessoas que viajam para cá. Há muitos turistas no Porto. Há sempre coisas para fazer todos os dias e é muito entusiasmante viver no Porto.

E em termos de FC Porto? Como têm corrido as coisas?
Tudo tem sido fantástico. O staff é espetacular e tudo o que temos à nossa disposição é espetacular, por isso estes primeiros cinco meses têm sido uma grande experiência.

Quando foi anunciado como reforço do FC Porto, falou sobre a equipa de futebol. Já conhecia o clube devido à equipa de futebol?
Não vejo muito futebol, mas toda a gente conhece o FC Porto. É um grande nome no futebol e é claro que já tinha ouvido falar do FC Porto.

Já teve a oportunidade de ir ao Estádio do Dragão assistir a um jogo?
Já, sim! A atmosfera é uma loucura e é muito entusiasmante.

Foi fácil dizer sim ao FC Porto? Tinha convites de outros clubes?
Tinha mais alguns convites de outros clubes, mas o treinador Fernando Sá ligou-me, falámos ao telefone, ele explicou-me tudo e, quando senti aquela ligação, sabia que era para aqui que queria vir.

O facto de ter mais norte-americanos no plantel facilitou a integração e a adaptação?
Sem dúvida! Eles tornaram as coisas fáceis para mim, mas já tinha jogado contra o Cleveland Melvin na Polónia no ano passado, por isso quando cheguei, disse-lhe: "Eu conheço-te!". Foi muito bom.

Como tem sido trabalhar com o treinador Fernando Sá?
Tem sido fantástico, ele é mesmo um treinador dos jogadores. Ele é muito compreensivo, muito razoável, compreende o nosso processo e quer que entendamos o processo dele. Para mim, tem sido muito bom trabalhar com ele.

O facto de ele ter sido basquetebolista e de ter jogado no FC Porto faz com que a relação dele com os jogadores seja diferente ou especial?
Ele tem uma excelente relação com os jogadores, é compreensivo, razoável e muito apaixonado. Quando estamos a jogar basta vê-lo na linha lateral. Ele é muito apaixonado por tudo o que faz e faz-nos ser apaixonados quando estamos dentro do campo.

O que é que ele mais exige nos treinos e nos jogos?
Nos treinos, quando fazemos algo, temos de fazer no máximo da nossa habilidade, não podemos fazer por fazer. Se vamos lá para dentro, é para fazer as coisas como deve de ser, se não vamos para casa. Precisamos de toda a gente a trabalhar no máximo todos os dias.

Quão importante tem sido o percurso na FIBA Europe Cup?
Tem sido muito importante, pois temos tido jogos muito duros. Temo-nos mantido unidos e tem sido muito bom, mesmo quando jogamos fora em atmosferas difíceis. Temos marcado a nossa posição na FIBA Europe Cup.

Apesar do desgaste, acredita que a experiência europeia

"Ele [Fernando Sá] tem uma excelente relação com os jogadores, é compreensivo, razoável e muito apaixonado. Quando estamos a jogar basta vê-lo na linha lateral. Ele é muito apaixonado por tudo o que faz e faz-nos ser apaixonados quando estamos dentro do campo."

torna a equipa mais forte nas competições internas?
Com toda a certeza! É como já disse, jogarmos fora, em ambientes adversos e com toda a gente contra nós, mas sabermos que só nós podemos fazer a vitória acontecer, é algo que nos fortalece.

É difícil mudar o chip constantemente num curto espaço de tempo?
Acredito que para muitas equipas possa ser difícil, mas nós já temos essa mentalidade. Aqui, independentemente da equipa que tenhamos pela frente, encaramos todos os jogos da mesma maneira e aprendemos sempre algo com o jogo anterior. Temos de continuar a consolidar a nossa intensidade e de continuar a trabalhar sobre essa intensidade contra qualquer equipa.

Como é que olha para os rivais do FC Porto na luta pelo título, nomeadamente Benfica e Sporting? São equipas muito equivalentes?
Acredito que há muito equilíbrio este ano, mas olhamos para todos da mesma maneira e tentamos ter uma preparação mental para qualquer adversário. Preparamos os jogos da mesma forma, seja contra o Benfica, contra o Sporting ou outra equipa qualquer.

Sente diferenças entre jogar contra o Benfica e contra o Sporting? Há a ideia de que os jogos contra o Sporting são mais físicos, por exemplo...
Definitivamente, no aspeto físico sinto essa intensidade, sobretudo por parte dos jogadores e mesmo das bancadas. Sempre que vamos lá, são jogos muito físicos, há muito contacto. Temos de estar mentalmente preparados para este tipo de situações.

Quão importante é vencer a fase regular da Liga e ter a vantagem do fator casa nos Playoffs?
É extremamente importante termos a possibilidade de jogar perante os nossos adeptos. Queremos estar em casa e sentir o apoio dos nossos adeptos. É como o conforto que sentimos ao dormirmos na nossa própria cama. Para mim, é extremamente importante.

Só chegou há cinco meses, mas sente que os adeptos estão muito envolvidos com a equipa?
Sem dúvida nenhuma, e constato isso quando os saudamos a seguir aos jogos. Eles congratulam-nos e perguntam-nos se estamos bem. Toda a gente nos demonstra amor e é um sentimento fantástico. Desfruto muito do facto de poder ver de perto as caras dos nossos adeptos e de poder falar com eles.

Quais são os objetivos traçados para esta temporada?
Queremos competir em todos os jogos e jogar o nosso melhor em todos os jogos. Além disso, que toda a gente continue saudável, isso é muito importante. Queremos competir sempre que formos para dentro do campo e levar as coisas passo a passo, dia a dia.

Acredita que nas competições internas, quando a equipa está na máxima força é difícil ser derrotada?
Sem dúvida, quando estamos completamente saudáveis somos uma equipa difícil de bater.

A forma como a equipa tem respondido às lesões é demonstrativa do espírito que a caracteriza?
Sem dúvida de que é algo que ajuda a construir o caráter de uma equipa, pois tens sempre os teus companheiros



"Jogarmos fora, em ambientes adversos e com toda a gente contra nós, mas sabermos que só nós podemos fazer a vitória acontecer é algo que nos fortalece."



na tua retaguarda a apoiarem-te. É fantástico tê-los a apoiarem-te, sobretudo quando se está num processo de recuperação. É como se dissessem: "Estamos aqui para ti".

E o seu processo de recuperação? Foi duro?
Mentalmente foi duro, pois foi a primeira vez que tive uma lesão mais complicada. Estive de fora mais de um mês, mas felizmente temos fisioterapeutas fantásticos e estiveram comigo todos os dias, sempre a encorajarem-me e a darem-me força. Agradeço-lhes muito por toda a motivação que me deram.

Já se sente a 100% ou ainda está a readquirir o seu ritmo?
É sempre complicado readquirir o ritmo, mas tenho feito o meu trabalho nas últimas semanas. A equipa tem-me apoiado muito neste processo e isso também ajuda.

Quais são os pontos fortes da equipa?
Acima de tudo, a nossa união. Independentemente de tudo, na adversidade, estamos sempre juntos. Adoro o nosso atleticismo e a forma como corremos o campo todo. Temos vários pontos fortes, mas não quero revelar todos.

E o Phil Fayne? Como se descreveria enquanto jogador?
Acima de tudo, sou um jogador enérgico. Tenho muita energia, muito atleticismo e estou sempre pronto para fazer o trabalho duro. Adoro estar com os meus companheiros, pois temos uma equipa com um espírito muito positivo e que tem sempre a mentalidade certa.

Tem alguma referência na vida ou no desporto?
No basquetebol não tenho referências específicas, mas adoro ver o Anthony Davis (Los Angeles Lakers) jogar. É um jogador muito bom de se ver, mas cresci a ver também o Chris Bosh, o Chris Webber, o Kevin Garnett, o Pau Gasol… Todos grandes jogadores.

NOME
PHILLIP DARNELL FAYNE II
DATA DE NASCIMENTO
15 DE ABRIL DE 1997
NATURALIDADE
ELK GROVE, CALIFÓRNIA (EUA)
ALTURA
2,06m
PESO
100kg
POSIÇÃO
POSTE
CAMISOLA
25
CLUBES
ILLINOIS STATE REDBIRDS (EUA)
LIBERTAD SUNCHALES (ARGENTINA)
KATAJA BASKET (FINLÂNDIA)
GIESSEN 46ERS (ALEMANHA)
KING SZCZECIN (POLÓNIA)
FC PORTO

Há algum desporto do qual goste particularmente além do basquetebol?
Vejo um pouco de NFL (futebol americano), mas é complicado ver desportos americanos aqui devido à diferença horária. Essencialmente, vejo NFL e NBA.

Como é o Phil Fayne fora do campo?
Adoro fazer imensas coisas, mas sobretudo de jogar videojogos. Gosto de explorar a cidade do Porto e uma das melhores coisas de viver aqui é que posso ir à praia sempre que me apetece.

Então já teve oportunidade de explorar a cidade do Porto?
Claro que sim! É uma cidade linda e cheia de história. Gosto muito de viver aqui.

Quais são os seus pratos preferidos?
Adoro bife, sou um homem de bife. Também adoro tacos. Bife e tacos são os meus pratos preferidos.

Para terminar, quer deixar uma mensagem para os adeptos do FC Porto?
Agradeço-lhes por virem aos jogos e por nos apoiarem. Damos muito valor a isso, ouvimo-los e vemo-los. Adoramos o apoio dos nossos adeptos e vamos continuar a dar tudo por eles.

Omlid 'ON FIRE' na aventura europeia



Com Tanner Omlid ao leme (29 pontos, seis triplos convertidos em oito tentativas, sete roubos de bola e seis ressaltos) e Cleveland Melvin a mostrar serviço (20 pontos e seis ressaltos), o FC Porto navegou para os quartos de final da FIBA Europe Cup pelo segundo ano consecutivo. Os Dragões venceram por 82-64 na receção ao Göttingen e deixaram o Dragão Arena em êxtase. Segue-se um duelo com os turcos do Bahçeşehir, vencedores do grupo L, na próxima etapa da competição.

TEXTO: **PEDRO DINIZ**

Os alemães até entraram melhor no encontro (6-2), mas o FC Porto não tardou a responder. Os Dragões conseguiram chegar à primeira vantagem do encontro com um triplo de Tanner Omlid que encerrou um parcial favorável de 7-0. Seguiu-se outro tiro de três pontos do camisola 15, secundado por mais um assinado por Cleveland Melvin e de um contra-ataque finalizado com um espetacular "alley-oop" do próprio Melvin (17-9). Omlid foi mesmo o homem em maior destaque nos primeiros dez minutos: quatro triplos convertidos em igual número de tentativas, 14 pontos somados e vários desarmes defensivos do norte-americano ajudaram os azuis e brancos a colocar-se a nove de vantagem no final do primeiro quarto (27-18).

No segundo período, o Göttingen respondeu, mas o FC Porto voltou a mostrar-se sólido na defesa da vantagem. A dois minutos do intervalo, os Dragões lideravam por 39-32 e Phil Fayne forçou um desconto de tempo adversário com um "alley-oop" que fez levantar os adeptos presentes no pavilhão. A 41 segundos do interregno, para o qual os Dragões saíram com dois pontos à maior (40-38), Miguel Maria entrou sob fortes aplausos em campo depois de um longo período de paragem por lesão.

No regresso dos balneários, o Göttingen colocou-se na dianteira do marcador (44-43), mas Omlid entrou em cena e o curso dos acontecimentos mudou. O camisola 15, que chegou ao derradeiro quarto com 26 pontos, impulsionou a equipa para uma reta final de excelência em que Cat Barber protagonizou um dos



melhores lances do encontro nos últimos segundos. Já em desequilíbrio, o 12 conseguiu encestar e ainda ganhar direito a um lançamento livre, que converteu com sucesso e deixou o FC Porto com oito pontos de vantagem à entrada para o momento das decisões (60-52).

No último período, o alarme soou quando Omlid teve de recolher aos balneários numa altura em que já somava dois dos três pontos da equipa no quarto decisivo e havia roubado duas bolas consecutivas na defesa, mas o 15 voltou rapidamente ao recinto e a multidão azul e branco reagiu com euforia. Não era para menos. Poucos momentos depois, o protagonista destacado do encontro conseguiu desarmar um adversário no meio-campo ofensivo e assistir Cleveland Melvin, que converteu mais três pontos que deixaram os portistas a nove de distância. Com a mão quente, Melvin repetiu o feito por duas vezes poucos segundos mais tarde para dar a maior vantagem da partida ao FC Porto e deixar todo o Dragão Arena em delírio. A vitória que faltava confirmou-se e por números bem expressivos (82-64).

"Só com atletas com o caráter que estes têm é que isto é possível", assumiu Fernando Sá no final. "A intensidade que conseguem aplicar deixa-me muito satisfeito e otimista em relação ao futuro. Estamos nos quartos de final mais uma vez e penso que esta passagem ainda é mais valiosa do que a do ano passado, porque há mais valia das equipas que cá estão", observou o treinador, que acrescentou: "Há coisas que vão para além do basquetebol. A ligação que têm entre eles e a preocupação que têm uns com os outros deixam-nos muito otimistas. A vitória de termos o Dragão Arena com o número de espectadores que tem vindo a ter ninguém nos tira, há uma grande cumplicidade entre os adeptos e a equipa. Além de grandes atletas, são boas pessoas e assim fica mais fácil".

FICHA DE JOGO

FC PORTO 82
BG GÖTTINGEN 64

FIBA Europe Cup, Grupo K, 6.ª jornada
6 de fevereiro de 2024
Dragão Arena, no Porto

Árbitros
Alexandre Deman (França), Nemanja Ninkovic (Sérvia) e Valerio Grigioni (Itália)

FC PORTO
Cat Barber (7), Aaron Harrison (4), Tanner Omlid (29), Cleveland Melvin (20) e Miguel Queiroz (3)
Suplentes: Apolo Caetano, Luís Silva, Miguel Maria, Charlon Kloof (5), Nuno Sá (1), João Guerreiro e Phil Fayne (13)
Treinador: Fernando Sá

BG GÖTTINGEN
Umoja Gibson (14), David De Julius (14), Bodie Hume (8), Mathis Monninghoff (3) e Karlis Silins (12)
Suplentes: Osaro Rich, Peter Hemschemeier, Grant Anticevich (11), Philipp Hartwich, Max Wullner e Fedor Zugic (2)
Treinador: Olivier Foucart

Ao intervalo
40-38
Parciais
27-18; 13-20; 20-14; 22-12



RICARDO BRANDÃO DE REGRESSO

Após meia temporada de empréstimo aos espanhóis do Cangas, Ricardo Brandão regressou ao FC Porto e integrou o plantel comandado por Carlos Resende. O pivô internacional português, de apenas 19 anos, esteve em destaque em Espanha, retornando à Invicta depois de 42 golos marcados em 15 jogos pelo emblema galego. "Estou feliz, pois este era um objetivo meu. Não achei que fosse acontecer esta época, mas tendo havido a oportunidade fico muito satisfeito por estar de volta ao FC Porto. Vou tentar ajudar ao máximo o FC Porto em tudo o que puder", disse Ricardo Brandão.



BRÄNNBERGER É REFORÇO

Depois de Ricardo Brandão, chegou Christoffer Brännberger, um pivô sueco de 33 anos proveniente do Onnereds. Natural de Farsta, o atleta de dois metros e 105 quilos fez carreira no país natal ao serviço de Soder, Hammarby, Skanela e Tumba antes de se mudar para a Noruega, onde representou durante dois anos o Runar e depois o Haslum. O mais recente reforço dos Dragões prosseguiu a carreira na Suíça, ao serviço do Kadetten Schaffhausen, o último clube estrangeiro que representou antes de voltar a casa para vestir as cores do Savehof, numa primeira instância, e do Onnereds, por fim. "Pensei que já tinha visto tudo, mas nunca tinha estado num clube que se aproximasse sequer do que vejo aqui", afirmou Brännberger assim que chegou. "É muito especial e estou muito honrado por estar aqui."





TRÊS DRAGÕES EM AÇÃO NA QUALIFICAÇÃO PARA O EUROBASKET

O extremo Nuno Sá e o poste Miguel Queiroz são os dois Dragões convocados para o estágio da seleção portuguesa tendo em vista a primeira janela de qualificação para o Eurobasket 2025. Portugal encontra-se inserido no Grupo A de qualificação, juntamente com Eslovénia, Israel e Ucrânia. A campanha da equipa das quinas arranca a 22 deste mês (19h15), no Multiusos de Odivelas, diante de Israel. Três dias depois (25, 19h00), segue-se a Ucrânia, que tem como "quartel-general" a Arena Riga, na Letónia. Charlon Kloof, um dos elementos do lote de estrangeiros do plantel de Fernando Sá, foi convocado para os próximos compromissos oficiais da seleção dos Países Baixos.



KEVEN GOMES OPERADO

Keven Gomes foi operado com êxito a uma rotura do tendão de Aquiles do pé esquerdo e será baixa da equipa de basquetebol para o que resta da temporada. O poste cabo-verdiano lesionou-se frente à Oliveirense, na 14.ª jornada da Liga, tendo já iniciado um longo processo recuperação.



SÓ VITÓRIAS NA PRIMEIRA FASE DO BILHAR

A equipa de bilhar às três tabelas do FC Porto terminou a primeira fase do campeonato só com vitórias. Na última jornada da Série 1, os portistas bateram o Leça pela margem máxima (4-0) e confirmaram o apuramento para a segunda fase, que dá acesso à Final 8 nacional, com um registo imaculado. Além dos Dragões e dos leceiros, também o Leixões, a Portuguesa de Leça, o Famalicense e o Bilhar Clube do Porto garantiram a qualificação para a fase seguinte da Zona Norte.



DRAGÃO CAIU DE PÉ NA FINAL DA INTERCONTINENTAL

O FC Porto saiu derrotado por 6-3 na final da Taça Intercontinental, em San Juan, na Argentina, onde defrontou o Barcelona no jogo de atribuição do troféu. Depois de uma primeira parte de alta eficácia dos blaugrana, os Dragões assumiram a responsabilidade e deixaram tudo empatado no final dos 50 minutos (3-3), mas três golos dos catalães na primeira parte do prolongamento ditaram o desfecho. A equipa de Ricardo Ares, que tinha goleado os argentinos do Lomas de Rivadavia (10-2) na meia-final, também no Estádio Aldo Cantoni, marcou por intermédio de Carlo Di Benedetto, Rafa e Hélder Nunes.



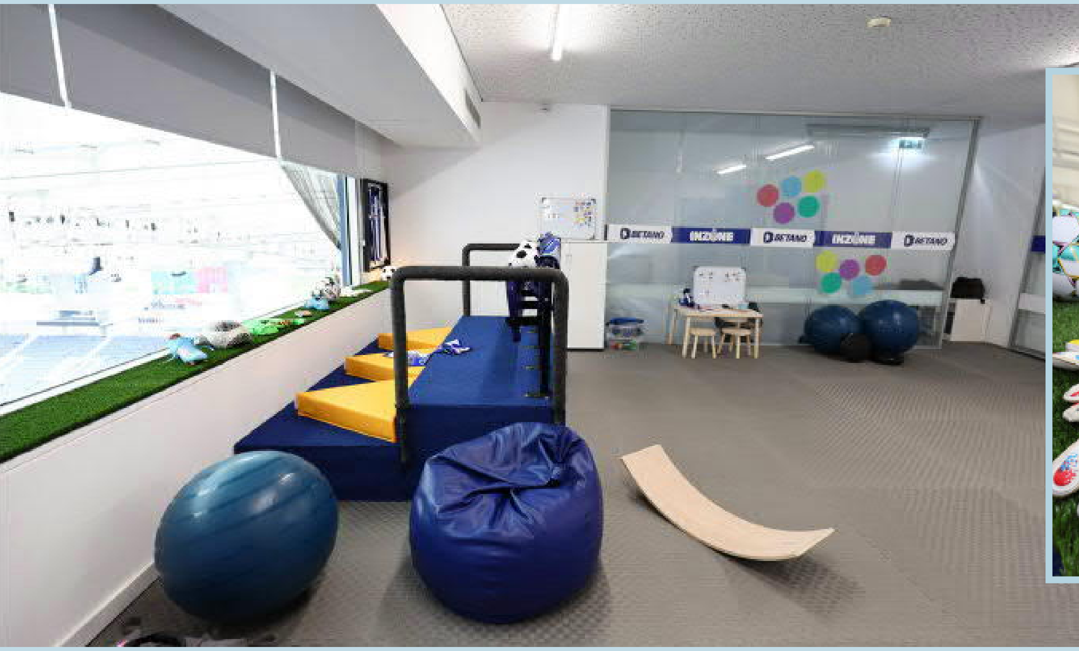
BOCCIA COM MAIS DOIS CAMPEÕES REGIONAIS

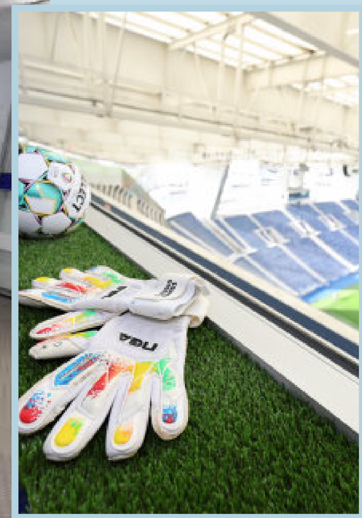
David Araújo, na primeira divisão BC2, e Catarina Monteiro, no segundo escalão da mesma classe, são campeões regionais de boccia. Os representantes do FC Porto terminaram no primeiro posto e atingiram os melhores resultados do clube no torneio que reuniu os melhores atletas das classes BC1, BC2, BC4 e BC5. Francisco Nogueira foi segundo na segunda divisão BC1, Carla Oliveira terceiro entre a classe BC4, Pedro Ferreira encerrou a participação no quarto lugar BC2, Tiago Silva e Carlos Sousa terminaram no quinto e sexto postos, respetivamente, João Pinho foi quinto na classe BC5 e Leonor Lopes ficou-se pela fase de grupos na segunda divisão BC2.



CAMPEÕES NACIONAIS NO TÉNIS DE MESA ADAPTADO

João Oliveira e Tiago Bessa, na categoria síndrome de Down, são os novos campeões nacionais de ténis de mesa adaptado. A dupla de atletas do FC Porto conquistou o título na quinta edição dos Jogos de Inverno ANDDI, que incluíram o Campeonato Nacional de Pares, o Open de Inverno de Singulares e o Torneio de Desenvolvimento. Os portistas Hélder Monteiro e Mário Ribeiro também subiram ao pódio depois de terminarem em terceiro lugar na categoria de deficiência intelectual. Vasco Ribeiro, por sua vez, venceu o Torneio de Desenvolvimento.





É muita EMOÇÃO

Chama-se INZONE, destina-se a pessoas com dificuldades no processamento da informação sensorial (perturbação do espectro do autismo, disfunção do processamento sensorial, défice intelectual, doença de saúde mental) e surge como um espaço altamente diferenciador no contexto dos estádios de futebol.

TEXTO: **JOÃO TIAGO FIGUEIREDO**

A INZONE irá permitir que estas pessoas assistam a um jogo de futebol beneficiando de uma experiência segura, num ambiente controlado, e vivenciando o mínimo de experiências de sobrecarga sensorial. A inauguração decorreu por ocasião do jogo FC Porto-Estrela da Amadora. Construída em parceria com a Betano e a Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, a INZONE é constituída por 3 espaços transitáveis e multidirecionais, os quais têm como propósito facilitar a participação ocupacional das pessoas com dificuldades no processamento da informação sensorial e, sempre que possível, promover a capacitação gradual, cujo objetivo final será a integração na bancada junto da família e dos amigos.

"O FC Porto tem vindo a realizar um trabalho no âmbito da sustentabilidade e, mais propriamente, da inclusão que muito me orgulha e que tem sido descrito como sendo de referência na matéria. Este é mais um passo que damos, em parceria com a Betano e com a Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, que permite dotar o nosso Estádio do Dragão de valências que não existiam e que nos tornam mais inclusivos e preparados para receber todos os portistas", sublinhou Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto Panos Konstantopoulos, presidente da Kaizen Foundation, acrescentou: "É uma grande honra para mim, bem como para a Kaizen Gaming e Betano, apresentar esta iniciativa que pretende criar um ambiente mais inclusivo para indivíduos com dificuldades no processamento da informação sensorial. A nova sala sensorial no estádio do FC Porto é um passo significativo no sentido da integração social e da diversidade". "Com o inestimável apoio do presidente do FC Porto e em colaboração com a Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, conseguimos criar um espaço seguro e agradável", continuou Pano Konstantopoulos. "Na Betano, estamos empenhados em apoiar continuamente iniciativas que promovam a consciência social e a igualdade para todos. Agradecemos sinceramente ao FC Porto pela sua colaboração e pela oportunidade de contribuir para a criação de um mundo que aceita e apoia a inclusão", concluiu.

INZONE DIVIDIDA EM TRÊS ÁREAS

Zona 1 - Sala Sensorial: espaço com visibilidade direta para o relvado, onde é dada a possibilidade de assistir ao jogo de futebol com controlo de todos os estímulos sensoriais. Ao contrário do ambiente do estádio, dentro da sala sensorial é possível controlar quantidade, intensidade e frequência dos diferentes estímulos sensoriais

Ao longo dos anos, o FC Porto tem realizado as adaptações necessárias para que os seus serviços e instalações sejam cada vez mais eficazes a dar resposta às necessidades de todos. É nesse âmbito que - além das iniciativas já conhecidas como o relato audiodescritivo dos jogos, a transmissão do hino do clube em língua gestual nos ecrãs do estádio ou a aplicação do código ColorAdd - inaugura um novo espaço sensorial no Estádio do Dragão, em parceria com a Betano, main sponsor do clube.



Dar "maior atenção aos que precisam de nós" foi um dos objetivos enunciados por Jorge Nuno Pinto da Costa ao discursar na apresentação do espaço INZONE, que permitirá a pessoas com dificuldades no processamento da informação sensorial acompanhar ao vivo jogos do FC Porto

Jorge Nuno Pinto da Costa

"Queria dirigir-me ao senhor Panos Konstantopoulos e à dr.ª Cristina. Temos a obrigação de pensar em todos e ter carinho especial com aqueles que não têm a felicidade de ser como a maioria de nós. Temos de trazer essas pessoas para dentro do FC Porto com carinho, como fazendo parte deste grande clube. Respeitamos todos, todos os sócios para nós são iguais, mas temos de dar a maior atenção aos que precisam de nós. Quero agradecer a colaboração a ambos. Estou muito feliz por o FC Porto ser o primeiro clube a ter esta iniciativa."

Panos Konstantopoulos (Betano)

"A prioridade máxima do futebol é a alegria de juntar as pessoas, não importa o estatuto social, o salário… Toda a gente se junta no estádio, partilha os mesmos sentimentos. Não devemos deixar ninguém de fora desta experiência. Por isso, com a ajuda do FC Porto, criámos a INZONE. Agradeço ao presidente do FC Porto a contribuição e apoio para criar este projeto único. Muitos vão seguir o nosso exemplo. Antes deste projeto, não sabia que 1% da população mundial enfrenta desafios diários. Com esta iniciativa, estamos a oferecer uma experiência mais inclusiva para todos".

Cristina Prudêncio

(Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto)

"A Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto é a maior escola de saúde de Portugal. Tem cerca de 3500 estudantes, 40 cursos e temos muito orgulho em estar aqui nesta parceria com o FC Porto. Para nós, é um privilégio fazer parte de um projeto inovador, pioneiro, e só assim é que sabemos estar. Há uma série de projetos inovadores que temos liderado, que têm trabalho nestas áreas, a olhar para todas as pessoas, porque todas contam. Este projeto da sala sensorial, alargado ao estádio inclusivo, é um desafio ganho. Está ao dispor do FC Porto e pretendemos que todo o nosso know-how possa ser posto ao serviço da comunidade."

(som e luz podem ser controlados: a sala é insonorizada e com luminosidade regulável). A sala está ainda equipada com materiais e equipamentos (elementos visuais, auditivos, táteis, propriocetivos e vestibulares) que possibilitam a autorregulação do utilizador em situações de sobre-estimulação e a manutenção do estado de alerta e da atenção ao longo do jogo. Estão também disponíveis materiais como bloqueadores de som, brinquedos reguladores e acesso a meios de comunicação aumentativa. No interior da sala é ainda possível recorrer à realidade virtual para experienciar diferentes ambientes relaxantes.

Zona 2 - Zona intermédia: espaço de transição entre a sala sensorial (zona 1) e a zona 3. Nesta zona, o utilizador passa a ter menor controlo sobre o ambiente, mas mantém o acesso a elementos propriocetivos, táteis e vestibulares que facilitam a sua regulação num ambiente menos controlado. Em situações de sobre-estimulação e perante a dificuldade na gestão dos estímulos sensoriais, o utilizador poderá sempre regressar à sala sensorial e retomar o controlo do ambiente.

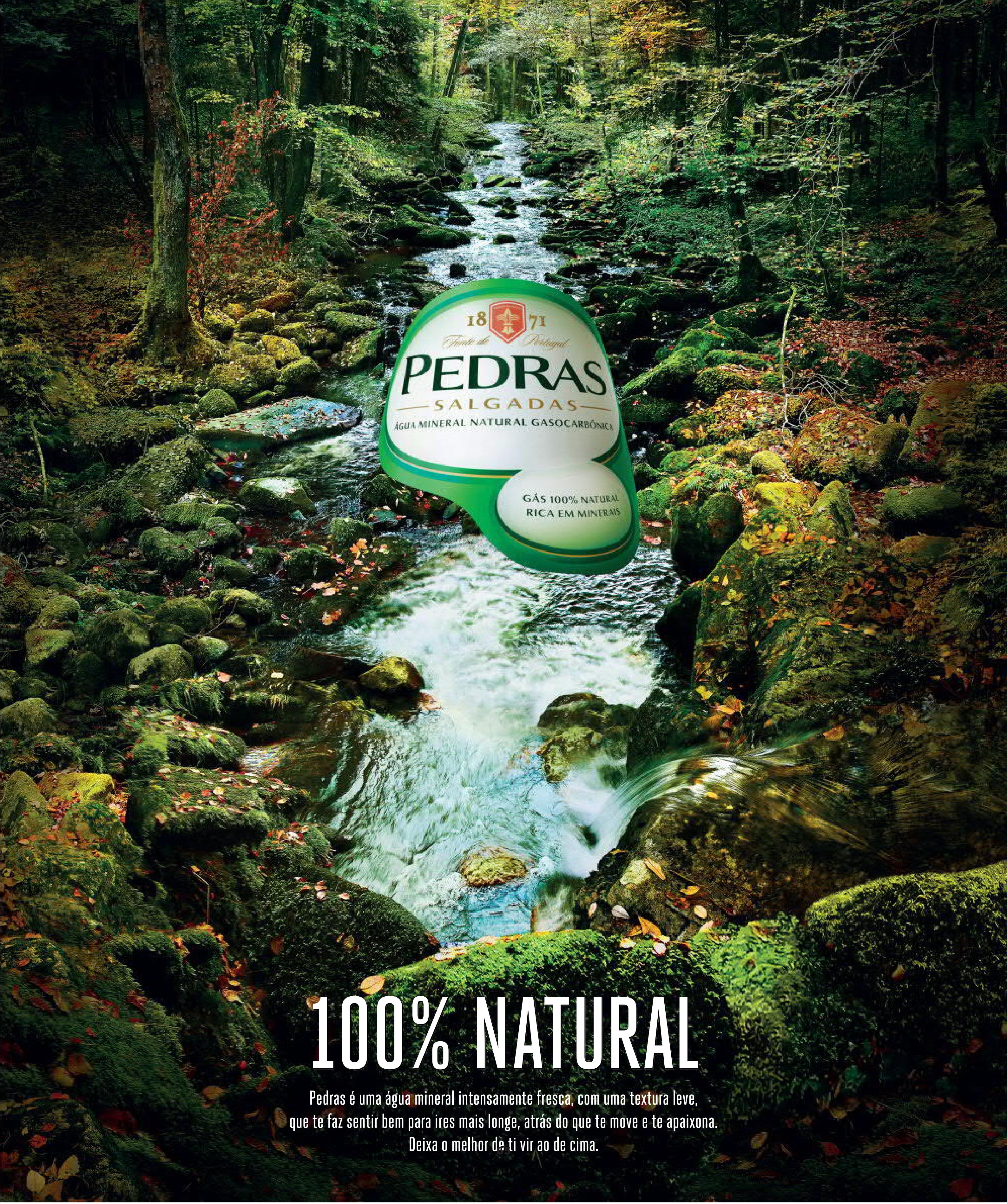
Zona 3 - Bancada: espaço contíguo à Zona 2. Esta zona possibilita o primeiro momento em que o utilizador da INZONE assiste ao jogo juntamente com os outros adeptos, mas é mantida a possibilidade de regressar às zonas anteriores sempre que necessário. Importa referir que cada utilizador da INZONE terá diferentes especificidades e, consequentemente, diferentes necessidades.

Assim, o utilizador pode assistir ao jogo na zona onde se sentir mais confortável e seguro, podendo também transitar entre zonas durante o jogo. Esta experiência será sempre acompanhada, avaliada e mediada por profissionais de saúde qualificados.

O acesso à INZONE é condicionado e realizado através de um circuito interno específico, de forma a garantir o máximo controlo dos estímulos externos e evitar situações de sobre-estimulação (aglomeração de pessoas ou ruído intenso).

A INZONE, reconhecendo a heterogeneidade do seu público alvo, assume-se como um espaço integrativo, inclusivo e evolutivo ao longo do tempo. Tendo em conta a escassez de experiência e estudos com este tipo de projetos, no futuro em parceria com a ESS | P. Porto serão criadas linhas de investigação científica sobre esta temática.

O FC Porto e os seus parceiros neste projeto acreditam que a INZONE, desenvolvida de acordo com as guidelines da UEFA, será um excelente exemplo de como o futebol deve ser um promotor de inclusão, cumprindo assim o desígnio de não deixar que o futebol fique fora do alcance de ninguém.



18 71
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

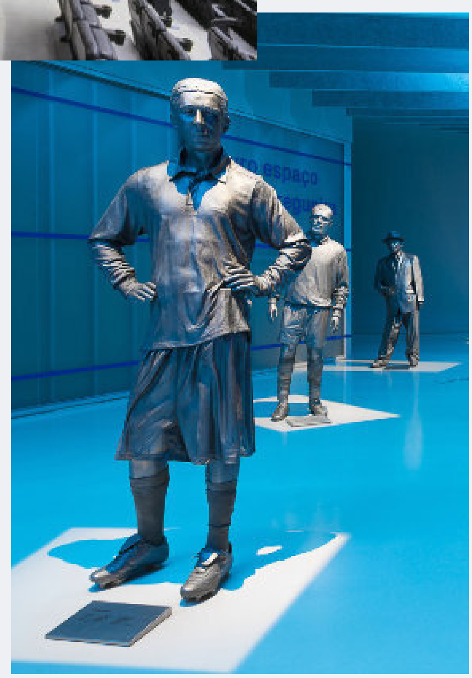


ATRAÇÃO MUNDIAL



Depois de Las Vegas e Londres, e sempre com o FC Porto como único clube português presente em grandes eventos internacionais de turismo, o Museu participou na FITUR, em Madrid.

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**



A afirmação da marca FC Porto no setor turístico internacional é uma evidência e, de novo através do Museu Futebol Clube do Porto, o clube marcou presença na FITUR, um dos maiores eventos europeus deste ramo de atividade, realizado em Madrid no final do mês passado.
De 24 a 28 de janeiro e integrada na organização que o Turismo de Portugal e o Turismo do Porto e Norte levaram à capital espanhola, a participação nesta importante feira global e aberta ao público foi mais um passo firme na consolidação mundial do FC Porto, do Museu e do Estádio do Dragão como principais atrações da cidade do Porto e da região norte do país. Assim, o reforço e o estabelecimento de pontes com operadores e agentes internacionais de turismo, a promoção do Tour FC Porto (Museu + Estádio) e a captação de públicos para outras experiências com a marca portista fizeram parte da agenda de trabalho. E considerando que Espanha é o país de origem de uma das principais parcelas de público estrangeiro atraído pelas visitas ao Museu FC Porto e ao Estádio do Dragão, este segmento de mercado mereceu particular atenção. Só na época desportiva de 2023/24,

o Museu FC Porto já esteve presente em três grandes eventos internacionais de turismo. Sempre com o FC Porto como único clube português representado, a participação na FITUR, Madrid, teve lugar depois do envolvimento na IMEX America, em Las Vegas (17 a 19 de outubro de 2023), e no World Travel Market, em Londres (6 a 8 de novembro de 2023). Com reconhecimento nacional e internacional – nomeadamente, os prémios Inovação e Criatividade, Parceria (Histórias na Cidade) e Informação Turística (Rota do Dragão) da Associação Portuguesa de Museologia, a nomeação para EMYA – Museu Europeu do Ano, os galardões Melhor Atração do Mundo 2022 e Best Landmark Portugal 2023 dos Remarkable Venue Awards, ou a seleção para diversos casos de estudo, com destaque para artigos publicados pelo TripAdvisor e pela revista científica World Hospitality and Tourism Themes –, o Museu FC Porto constitui com o Estádio do Dragão uma das atrações mais procuradas no Porto, é o primeiro museu membro afiliado da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas e integra a Direção da Associação de Turismo do Porto e Norte.





OBJETO DO MÊS

Dos festivais e concursos de força no início do século XX a uma secção implementada no clube na década de 1970, o halterofilismo também tem peso na história portista. Uma medalha de campeão nacional de Campos Costa projeta a oportunidade de visitar memórias azuis e brancas e destacar, ao mesmo tempo, um dos icónicos halterofilistas de sempre do FC Porto. Com factos, figuras e curiosidades associadas, esta é outra preciosidade selecionada das Reservas do Museu Futebol Clube do Porto para colocar o passado ainda mais ao alcance de todos no Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV.

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

TUBEMBAL
Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A.
Peixoto
ADC
Alex
amco
OLIVEIRA HOME
prismáat
armasul
CORIDAL
BC
bluesteel
JEVASO
Caetano Baviera
CT
TRINDADE
celoplás
CENTROCAR
CISION Power Your Story
Cofidis
DELL Technologies
CJD
cosmarale
Crowe Horwath
DAIKIN
DECSIS
DECUNIFY
CONCOR
DHL
Domatis
IBÉRICA
Armazém do Peixe
RE/MAX Duplo Prestígio
EASI
EDGE Technology
EDIGESPOR
Betclic
Electrum
EMM
#FALSA FAMA
Ferbar
Criatus
FIBROMADE
FIELMURO
FINANTECH
BLOOMING SKIN
RE/MAX EXCLUSIVE
GAVEDRA
GEG
FEIRA DOS SOFAS
bet.pt
GT GORGAL TRADING
gráfica de vergada
Graphicsleader
iberoftal
ILDS
INERSEL
INVESTINGO
IRMALEX
japp
Soc. Com. C. Santos
JORACARSIL
KLEBERT
LAGE&SÁ
LBM
LEDVANCE
Lenovo
LIGHTBOX
LusoRacks
M.CUNHA
MASILVA
MANU
MARTIFER
ECO CONCEPT
CasaPlus
GELD IMÓVEIS
MERCAN PROPERTIES
Metaoto
metro
FINIECO
mkt trade
MoCabel
Montepio
SUZUKI MOTORLIFE
MOZANTECH
brand store
vending
Nasamotor S.A.

Tradition & Quality

IMORTAIS POR DIREITO

ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •

1-3

LIGA PORTUGAL
JORNADA 19
28 DE JANEIRO DE 2024
18H00
ESTÁDIO DE SÃO LUÍS, EM FARO

GOLOS
0-1, EVANILSON (35')
0-2, ALAN VARELA (41')
1-2, BRUNO DUARTE (P) (60')
1-3, EVANILSON (76')

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
LUCIANO MAIA

4.º ÁRBITRO
JOÃO PEDRO AFONSO

VIDEOÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

CARTÃO AMARELO
GONÇALO SILVA (25')

FARENSE
TREINADOR
JOSÉ MOTA
RICARDO VELHO
PASTOR
MUSCAT
GONÇALO SILVA
TALOCHA
CÁSERES
MATTHEUS OLIVEIRA
CLÁUDIO FALCÃO
ELVES BALDÉ
BRUNO DUARTE
MARCO MATIAS

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO
DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
ALAN VARELA
NICO GONZÁLEZ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
GALENO
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
CÁSERES POR VÍTOR GONÇALVES (60')
MARCO MATIAS POR VELÁSQUEZ (73')
ELVES BALDÉ POR BELLOUMI (73')
M. OLIVEIRA POR FABRÍCIO ISIDORO (88')
BRUNO DUARTE POR ZÉ LUÍS (88')

SUBSTITUIÇÕES
GALENO POR IVÁN JAIME (79')
WENDELL POR JOÃO MENDES (88')
NICO GONZÁLEZ POR EUSTÁQUIO (88')
F. CONCEIÇÃO POR ROMÁRIO BARÓ (88')
EVANILSON POR DANNY NAMASO (90')

O FC Porto somou uma boa exibição a um bom resultado pelo quarto jogo consecutivo. O triunfo por 3-1 sobre o Farense foi construído com dois golos de Evanilson e um de Alan Varela.

A série positiva traduz-se num acumulado de golos de 14-1 em quatro desafios e demonstra, segundo Sérgio Conceição, que o FC Porto está "no bom caminho". O treinador comentou que "o resultado até podia ter sido um bocadinho mais volumoso" e foi consequência de "uma exibição sólida, de qualidade". Acrescentou que o grupo está a "evoluir como equipa" e os jogadores estão "a crescer individualmente", o que também é "muito importante".

Autor de duas assistências – e de um belo golo invalidado – e distinguido com o prémio Mérito e Valores Porto, Pepê atribuiu os louros da vitória a Sérgio Conceição, por ter conseguido que os atletas estivessem sempre "ligados e fortes" perante "uma equipa com qualidade que faz grandes jogos em casa". "Muito feliz" pela "boa fase", Evanilson não duvida de que ela decorre de "muito trabalho individual e coletivo".



Wendell não marcou por pouco neste lance



Três dos destaques do FC Porto em Faro: Pepê fez duas assistências, Alan Varela e Evanilson fizeram três golos



"Fizemos mais uma exibição sólida, de qualidade, pausando e acelerando quando devíamos fazer e descobrindo os caminhos para a baliza. O resultado até podia ser um bocadinho mais volumoso, mas isso não seria justo para a boa réplica do Farense."

Sérgio Conceição



"Fico muito feliz por esta boa fase, é fruto de muito trabalho individual e coletivo. Temos trabalhado muito bem durante a semana, durante os jogos também e os meus colegas ajudam-me a conseguir golos."

Evanilson

0-0

LIGA PORTUGAL
JORNADA 20
3 DE FEVEREIRO DE 2024
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

ÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE (LEIRIA)

ASSISTENTES
PAULO BRÁS
NÉLSON PEREIRA

4.º ÁRBITRO
CARLOS MACEDO

VIDEOÁRBITRO
FÁBIO MELO

CARTÃO AMARELO
EVANILSON (3')
JOÃO MÁRIO (20')
TANLONGO (64')
GALENO (68')
PEPE (74')
JHONATAN (77')
BOATENG (84' e 90'+2)

CARTÃO VERMELHO
BOATENG (90'+2)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
ALAN VARELA
NICO GONZÁLEZ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
GALENO
EVANILSON

RIO AVE
TREINADOR
LUÍS FREIRE

JHONATAN
JOSUÉ
ADERLLAN SANTOS
MIGUEL NÓBREGA
COSTINHA
JOÃO TEIXEIRA
JOÃO GRAÇA
TANLONGO
FÁBIO RONALDO
BOATENG
JOCA

SUBSTITUIÇÕES
NICO GONZÁLEZ POR IVÁN JAIME (74')
GALENO POR TONI MARTÍNEZ (74')
JOÃO MÁRIO POR GONÇALO BORGES (85')
GALENO POR NAMASO (90')

SUBSTITUIÇÕES
FÁBIO RONALDO POR AZIZ (46')
JOCA POR VROUSAI (46')
M. NÓBREGA POR PATRICK WILLIAM (58')
JOÃO TEIXEIRA POR EMBALÓ (72')
TANLONGO POR VÍTOR GOMES (79')

"Há dias assim", lamentou Sérgio Conceição. Frente ao Rio Ave, o FC Porto fez 22 remates, teve 66% de posse de bola e 23 cantos, viu um golo ser anulado por um fora de jogo de quatro centímetros e outro por 19, teve um penálti revertido pelo videoárbitro, não deixou o adversário criar uma única situação de perigo e acabou por empatar a zero.

Os números espelham uma realidade evidente para o treinador: "Os jogadores trabalharam de uma forma incrível". Estiveram "equilibrados", sempre na "procura de golos", tentaram "de tudo", mereciam "uma vitória folgada" e acabaram por ter de lidar com um "resultado extremamente injusto". Foram ainda prejudicados por "decisões muito dúbias", como o penálti revertido, um lance em que "Evanilson foi tocado".

Pepe também assinalou que "a equipa fez de tudo" e foi "muito intensa", mas "infelizmente a bola não entrou". Além disso, considerou que "o Rio Ave não fez nada para sair com um resultado positivo" e criticou o árbitro por ter sido "muito permissivo com o antijogo". O capitão recordou que "ainda há muitos pontos em disputa" e deixou uma mensagem forte para fora: "Há que ter respeito pelo FC Porto".



Galeno conduz um dos incontáveis ataques do FC Porto



Nem nas tentativas mais acrobáticas, como esta de Evanilson, o golo surgiu



“Fizemos de tudo, os jogadores trabalharam de uma forma incrível. Percebemos o que fazer para estarmos equilibrados e irmos à procura de golos. Tentámos de tudo, foi um jogo muito ingrato e muito injusto. Merecíamos a vitória e uma vitória folgada frente a uma equipa que praticamente não fez um único remate enquadrado com a nossa baliza.”

Sérgio Conceição



“A equipa fez de tudo. Na primeira parte fomos uma equipa muito intensa, tal como na segunda, mas infelizmente a bola não entrou. Temos feito boas exibições e há que continuar a trabalhar. O Rio Ave não fez nada para sair daqui com um resultado positivo e o árbitro também foi muito permissivo com o antijogo deles.”

Pepe

3-2

LIGA PORTUGAL
JORNADA 16
12 DE FEVEREIRO DE 2024
20H15
ESTÁDIO MUNICIPAL DE AROUCA

GOLOS
1-0, RAFA MUJICA (1')
1-1, EVANILSON (9') (P)
2-1, CRISTO (30') (P)
3-1, JASON (61')
3-2, FRANCISCO CONCEIÇÃO (86')

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
PEDRO FELISBERTO
FRANCISCO PEREIRA

4.º ÁRBITRO
JOÃO GONÇALVES

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELO
PEDRO SANTOS (39')
JASON (63')
FÁBIO CARDOSO (69' e 90'+6)
URI BUSQUETS (74')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (88')
WENDELL (88')

CARTÃO VERMELHO
FÁBIO CARDOSO (90'+6)

AROUCA
TREINADOR
DANIEL SOUSA

ARRUABARRENA
TIAGO ESGAIO
ROBSON BAMBU
JAVI MONTERO
WEVERSON
DAVID SIMÃO
PEDRO SANTOS
JASON
CRISTO
SYLLA
RAFA MUJICA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
ALAN VARELA
NICO GONZÁLEZ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
GALENO
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES (AROUCA)
CRISTO POR URI BUSQUETS (73')
SYLLA POR TREZZA (73')
JASON POR PUCHE (84')
TIAGO ESGAIO POR MILOVANOV (85')
PEDRO SANTOS POR LAWAL (90'+2)

SUBSTITUIÇÕES (FC PORTO)
ALAN VARELA POR EUSTÁQUIO (42')
JOÃO MÁRIO POR GONÇALO BORGES (68')
GALENO POR MEHDI TAREMI (68')
NICO GONZÁLEZ POR IVÁN JAIME (77')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (77')

O FC Porto perdeu pela primeira vez em Arouca e acabou a 21.ª jornada ainda mais longe da frente do campeonato. Evanilson e Francisco Conceição marcaram os golos que não foram suficientes para evitar a derrota por 3-2.

Sérgio Conceição explicou que faltaram várias coisas ao grupo para ter sucesso. Houve "falta de treinador", "falta de discernimento" e "falta de eficácia" perante uma "equipa com boas individualidades". Em resumo: "Mérito do Arouca a defender e pouco mérito do treinador do FC Porto a montar a estratégia para ganhar o jogo".

No rescaldo de uma noite tão negativa, Pepe pediu "desculpa aos adeptos" e concordou que "têm toda a razão para sentirem a frustração" que exibiriam depois do apito final. O capitão quis "dar mérito ao adversário" e sublinhou que faltou aos jogadores "dar um pouco mais como equipa".



Francisco Conceição ainda deu esperança aos Dragões



Evanilson fez, da marca de penálti, o primeiro golo do FC Porto em Arouca



"Aconteceu um bocadinho de tudo no jogo. Tentámos por dentro, por fora, expusemo-nos de uma forma que não é normal e a culpa é minha, as despesas do jogo eram nossas e tínhamos de estar atentos aos ataques rápidos adversários. Houve mérito a defender do Arouca e houve pouco mérito do treinador do FC Porto a montar a estratégia adequada para ganhar o jogo."

Sérgio Conceição



"Não entrámos bem no jogo, sofremos logo no primeiro minuto e isso reflete o que se passou depois. Tentámos, procurámos, estávamos avisados para as transições do Arouca, mas não fomos capazes de fazer o que tínhamos de fazer. Quero pedir desculpa aos nossos adeptos, eles têm toda a razão para sentirem esta frustração. Nós também a sentimos e é doloroso quando perdemos."

Pepe

2-0

LIGA PORTUGAL
JORNADA 22
17 DE FEVEREIRO DE 2024
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
1-0, GALENO (36')
2-0, JOÃO MÁRIO (56')

ÁRBITRO
TIAGO MARTINS (LISBOA)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
JOSÉ MIRA

4.º ÁRBITRO
PEDRO RAMALHO

VIDEOÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA

CARTÃO AMARELO
KIALONDA GASPAR (17')
ALOÍSIO (43')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
OTAVIO
ZAIDU
ALAN VARELA
NICO GONZÁLEZ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
GALENO
EVANILSON

ESTRELA
TREINADOR
SÉRGIO VIEIRA

BRUNO BRÍGIDO
KIALONDA GASPAR
PEDRO MENDES
RÚBEN LIMA
HEVERTON
ALOÍSIO
LÉO CORDEIRO
NILTON VARELA
ANDRÉ LUIZ
RONALDO TAVARES
LÉO JABÁ

SUBSTITUIÇÕES
ZAIDU POR JORGE SÁNCHEZ (35')
F. CONCEIÇÃO POR GONÇALO BORGES (69')
GALENO POR IVÁN JAIME (69')
NICO GONZÁLEZ POR ANDRÉ FRANCO (87')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (87')

SUBSTITUIÇÕES
ANDRÉ LUIZ POR NANU (66')
ALOÍSIO POR LEONEL BUCCA (66')
NILTON VARELA POR TASHAN (66')
HEVERTON POR KIKAS (72')
RONALDO POR JEAN FILIPE (76')

O FC Porto regressou à normalidade no campeonato, recebeu o Estrela da Amadora, marcou um golo em cada parte por Galeno e João Mário e venceu por 2-0.

Foi “um jogo seguro e paciente que valeu pelos três pontos”, declarou Sérgio Conceição no final. O treinador sabia que ia “defrontar um adversário que se organiza bem defensivamente e explora os ataques rápidos de forma perigosa” e destacou a capacidade para alcançar a vitória.

Infelizmente, nem tudo foi positivo. O técnico lamentou a lesão de Zaidu, que surgiu na sequência de “uma falta nítida não assinalada”, que deixa o FC Porto “sem o jogador para o resto da época”, e deixou um apelo aos adeptos: “É importante toda a gente pensar que a Liga dos Campeões são todos os jogos que disputamos”.

Escolhido como melhor em campo, João Mário elogiou a exibição do grupo: “Criámos muito para conseguirmos os três pontos, vencemos e estamos muito felizes por isso”. Francisco Conceição classificou a vitória como “justa” e partilhou que a equipa esteve sempre “confortável”.



João Mário, que já tinha estado na origem do primeiro golo, fechou o resultado com um remate forte e cruzado



Galeno fez o primeiro golo da noite no Dragão



"Precisávamos de um resultado positivo e esse resultado era a vitória. Sabíamos que íamos defrontar uma equipa que se organiza bem defensivamente, que explora os contra-ataques e ataques rápidos de uma forma perigosa e que teríamos de descobrir espaços e diferentes formas de entrar na linha defensiva de cinco ou seis homens."

Sérgio Conceição



"Era muito importante darmos uma resposta depois do último jogo e voltarmos às vitórias diante dos nossos adeptos. Criámos muito para conseguirmos os três pontos, vencemos e estamos muito felizes por isso. Sabemos que está difícil, mas não impossível."

João Mário

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

Tradition & Quality

IMORTAIS POR DIREITO

ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •

MAIN

- SUPER BOCK
- new balance
- revigres
- BETANO

PREMIUM

- PEDRAS
- AMORIM
- BINANCE
- CLÍNICA DO DRAGÃO
- Coca-Cola — TASTE THE FEELING
- DERICHEBOURG Facility Services
- DREAMMEDIA
- YES•ZEE
- FERPINTA
- FIDELIDADE
- Gestifute
- ibersol grupo
- Panike
- REPSOL
- SOLVERDE
- sword
- Vitalis
- bankintercard
- sport•tv
- Live Soccer
- Real Companhia Velha
- RISE GROUP
- SOFARMA
- SK+

BUSINESS

- APM
- COLQUIMICA ADHESIVES
- DESFO
- DS Smith
- EA SPORTS
- UVPLAST
- GAP
- Laxton
- DELTA
- marque tdi
- Rapel
- RECHEIO
- SECURNET
- RETAIL MIND GROUP
- SMART FAN
- ROMAFE
- SOJA DE PORTUGAL
- upK
- VAPO
- AMP
- Universal
- fun addict
- TRANQUILIDADE
- gertal
- Itau
- JTM GROUP
- MSP
- kuanto kusta
- Proprietários do Campo da Constituição
- Realvitur
- valpi
- earth consultants
- EXAKTUS
- Jolera
- LORENZ
- M.CAETANO
- MASS
- Smurfit Kappa
- Tomaz do Douro
- meireles
- PORTUGAL
- EMPRIL
- atb
- Mapril
- DIATOSTA
- CHAVE NOVA
- LUDEFER
- condelix
- INFORMA
- mbit
- Simoldes
- vodafone
- zumub
- iberoftal
- Gaia
- COELHO CAMPOS
- GD
- etiquel
- flex2000
- GLASSDRIVE
- enat
- britalibérica
- CHANGE PAPER
- 3S-TECH
- unum
- OMATAPALO
- GRUPO OSCACER
- MEIVCORE GROUP


MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
O CORAÇÃO DO PORTO.
RNAAT Nº756/2019
TOUR
FC PORTO
MUSEU+ESTÁDIO
5 603128 111129 02
MUSEUFCPORTO.PT
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP
2018
TRAVELERS' CHOICE
tripadvisor